



**escola de gestores**  
da educação básica

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS– UFMG**

**CAMPUS DE BELO HORIZONTE**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A Gestão na Educação Infantil: experiências no Cemei Antonio Rabelo**

**Araporã – MG  
2015**



**escola de gestores**  
da educação básica

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS  
GERAIS – UFMG  
CAMPUS DE BELO HORIZONTE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A Gestão na Educação Infantil: experiências no Cemei Antonio  
Rabelo**

**Kelly Mara de Jesus Corrêa Borges**

Artigo apresentado, como pré-requisito de conclusão do curso de Especialização em Gestão Escolar, à Universidade Federal de Minas Gerais, orientada pela Professora Eliandra da Costa Mendes.

**Araporã – MG  
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – ESCOLA DE GESTORES  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO ESCOLAR**

# **A Gestão na Educação Infantil: experiências no Cemei Antonio Rabelo**

**Kelly Mara de Jesus Corrêa Borges**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.*

---

Orientadora Eliandra da Costa Mendes (orientadora) – UFMG

Belo Horizonte, 21 de março de 2015.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
3. GESTÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPO ESCOLAR E ESPAÇOS NECESSÁRIOS A APRENDIZAGEM .....	12
4. GESTÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO CURRÍCULO E AVALIAÇÃO .	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
7. ANEXO: PPP DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “ANTONIO RABELO” .....	23

## RESUMO

O presente estudo tem como finalidade discutir o processo de Aprendizagem na Educação Infantil da Rede Pública de Ensino, buscando perceber os avanços e os desafios que ainda possam existir nessa modalidade. O trabalho trata basicamente dos aspectos referentes à Gestão na Educação Infantil, sendo eles: a Gestão do Currículo, a gestão do tempo escolar, a formação de professores desta fase e finalmente, como se processa a avaliação dos alunos no Ensino Infantil. Para tanto, recorreremos à bibliografia disponível ao estudo, para fundamentar as reflexões aqui apresentadas e nosso ponto de partida foi o PPP do Centro Municipal de Educação Infantil “Antonio Rabelo”, no município de Araporã, o qual pode propiciar uma visão mais ampla das ações de gestão dentro de uma escola que podem ser democrática ou não. Foi analisado junto ao mesmo como a escola seleciona e escolhe o perfil dos professores e demais profissionais para trabalhar na Instituição, em seguida como estabelece a gestão do tempo e espaço e, finalmente como lida com a questão do currículo e da avaliação.

**Palavras chave:** Educação Infantil, aprendizagem, gestão escolar

A Educação Infantil acena como uma área a ser discutida, sobretudo no que se refere às possibilidades e desafios que ainda se apresentam no contexto educacional brasileiro. Não se pode tratar e refletir sobre o Ensino Infantil sem nos referir a história da infância propriamente, que nos remete a importantes conceitos a fim de compreendermos esta fase e suas especificidades.

Segundo Áries (1981) a fase infantil caracteriza-se por uma construção que fora sendo estabelecida ao longo de diferentes momentos na História. O autor explica que na Idade Média, os infantes eram tratados como incapazes, ou seja, a criança não poderia fazer nada sozinha. A aprendizagem se dava no núcleo familiar e eram vistas como pequenos adultos.

No século XVII, surgem às escolas e com elas o autor (Áries, 1981) demonstra que houve mudanças significativas neste contexto. De acordo com Bock (2003) a sociedade burguesa fixava a idéia que se deveria disciplinar as crianças, sendo a escola a instituição responsável por disciplinar, vigiar e recompensar os alunos por serem melhores que os outros, preparando-os para uma sociedade competitiva. Diante do exposto percebemos que a idéia que temos hoje de infância não foi gerado naturalmente, mas fora construído ao longo dos séculos, envolvendo a sociedade e sua cultura.

No Brasil, as políticas voltadas à infância, desde a Colônia até o início do século XIX sempre tenderam a ser assistencialistas. De acordo com a assertiva abaixo temos:

Era freqüente a vinculação das creches, voltadas para a faixa de 0 a 3 anos, a associações filantrópicas ou órgãos de assistência e bem-estar social. Já os jardins de infância e pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos, apesar de freqüentemente oferecidos por associações filantrópicas, faziam parte dos sistemas educacionais (Corrêa, 2007).

O grande passo em direção ao desenvolvimento quanto a este assunto foi na Constituição de 1988, que em seu art. 208, inciso IV, afirma ser “*o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.*”

Mais adiante com a aprovação da ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente tem a garantia dos direitos e o estabelecimento dos deveres dos mesmos, portanto, define-se como direitos fundamentais: *direito à vida e à saúde*

(cap. I), à liberdade, ao respeito e à dignidade (cap. II), à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer (cap. III). Quanto à educação, o direito é previsto para todas as faixas etárias, incluindo a criança de 0 a 6 anos de idade.

Em 1996, aprova-se a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde é contemplado em seu art. 29 aponta como finalidade da educação infantil “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Em 1998, o MEC lançou o Recinei – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, onde se pretende:

Apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (RCINEI. 1998, p.01)

Portanto, percebemos a importância de todas as conquistas e desafios já vencidos em relação à garantia de direitos e o esclarecimento do Estado e da família quanto a proporcionar aprendizagem e bem – estar aos alunos na fase da Educação Infantil. Diante de todo o embasamento legal levantado é que, este trabalho visa discutir a importância de uma gestão democrática e específica para a Educação, visando o cumprimento dos direitos de aprendizagem e de bem estar dos alunos.

É certo de que os desafios da Educação nesta fase (0 a 5 anos) ainda são presentes. Dentre as questões que ainda envolvem as antigas concepções de Educação Infantil, que concebia a escola como apenas um depósito de crianças, cujas mães não tinham onde deixar os filhos, até o fato de que as políticas públicas ainda parecem não estar definidas quanto aos objetivos e metas sobre esta fase.

Este contexto justifica a necessidade da realização desta pesquisa e nos leva a pensar sobre questões pertinentes a respeito do tema, dentre elas, qual perfil de profissionais, entre gestores, servidores e professores em geral para que possam atuar na Educação Infantil? Como organizar o tempo e o espaço nos Centros Municipais de Educação Infantil de forma a acontecer à aprendizagem significativa? Quais caminhos seguir para que a Avaliação e diagnóstico na Educação Infantil sejam reais e eficazes?

Estas e outras questões adjacentes vão acompanhar o transcorrer e os caminhos de construção de toda esta pesquisa.

Pretendemos utilizar como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica, pois ela nos permite verificar e aprofundar o tema desejado na perspectiva de autores que já estudaram a temática. De acordo com Lakatos (2003, p.183) “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico”.

Quanto ao tipo de pesquisa optamos pela pesquisa qualitativa já que o tema está bem próximo de nosso trabalho e nos ajuda a formular hipóteses a serem analisadas. Lakatos (2003, p.188) explicita bem essa questão reiterando:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Em relação levantamento teórico temos uma serie de autores que nos dão aporte para fundamentar nossas reflexões. Assim apontamos inicialmente Corrêa<sup>1</sup> que em seu artigo intitulado: “*Considerações Sobre Qualidade Na Educação Infantil*” levanta o cenário brasileiro atual e seus direcionamentos para atribuir qualidade à Educação Infantil, e ainda aponta os entraves para que estes direitos de qualidades ainda não tenham sido alcançados.

Apresenta-se ainda o autor KISHMOTO (2002) que enfatiza sobre o desenvolvimento das crianças abaixo de cinco anos que se dá no cotidiano em situações de vivencias diárias.

Neste contexto ainda surge Rocha (2001, p. 01) que trabalha a questão do surgimento da Pedagogia da Educação Infantil partindo do princípio de que esta se “*caracteriza por sua especificidade no âmbito da Pedagogia (em seu sentido mais amplo), uma vez que o objeto desta está essencialmente ligado a toda e qualquer situação educativa*”.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo [bianca2cbr@yahoo.com.br](mailto:bianca2cbr@yahoo.com.br).  
Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 85-112, julho/ 2003

Vamos utilizar as pesquisas presentes no RCINEI (1998) que aponta diretrizes metodológicas e organizacionais para a organização da Educação Infantil no Brasil.

Para melhor organização de nossas reflexões propomos a divisão do estudo em aspectos diferentes, os quais nos parecem essenciais à compreensão de uma gestão eficaz para a garantia dos direitos dos alunos na Educação Infantil.

Num primeiro momento procuramos traçar o perfil dos profissionais que atuam no ensino da Educação Infantil, dentre eles professores, gestores e servidores em geral.

Em seguida pretendemos apontar sobre a organização do tempo e do espaço escolar nos Centros de Educação Infantil de modo a garantir a aprendizagem eficaz dos alunos. Sobre este tema temos tratando com propriedade as autoras: Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn (2001) que pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil.

Em ultimo aspecto, faremos um levantamento sobre o currículo e avaliação na Educação Infantil, na perspectiva de nos dar maior entendimento e clareza das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento nesta fase. A autora Maévi Anabel Nono (2011) nos dá uma ampla visão de como podemos entender a proposta do currículo na Educação Infantil.

A origem dessas discussões iniciou a partir da construção do PPP do Cemei Antonio Rabelo<sup>2</sup> requisito para a conclusão do curso de especialização Escola de gestores, da Universidade Federal de Minas Gerais. Nessa construção já podemos perceber a necessidade de se discutir uma gestão voltada a aprendizagem significativa e aos processos democráticos, ressaltando que quando há a participação de todos no desenvolvimento das atividades dentro as escola, há muito mais chance de se obter êxitos.

## **2. PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para definir o perfil do profissional que atua na Educação Infantil nos dias atuais é preciso pensar que, tudo o que se refere a essa modalidade de atendimento

---

<sup>2</sup>

PPP do Cemei Antonio Rabelo. 2014

e ensino no Brasil, é muito novo. Inferimos isso a partir da realidade a partir do contexto do RCNEI (1998, p.39):

Se na pré-escola, constata-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista.

Entretanto, diante desta realidade diversa vemos a preocupação ante a disposição na LDB, no título VI, art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Entendemos dessa maneira que as Instituições de Educação Infantil devem de modo geral se mobilizar em torno da formação inicial e continuada tanto de professores como de demais profissionais que prestam serviços e atendimentos as crianças. De acordo com o Parecer de nº 009/2001 temos reafirmado as funções docentes e, no que se referem à Educação Infantil, ressalta-se que *“a aprendizagem deve ser garantida por meio da produção do conhecimento pedagógico pelo professor, que deve ser partilhado, reconhecido e ampliado pelo coletivo; o professor passa a ser responsabilizado individualmente pela aprendizagem das crianças”*.

Notamos que a complexidade do contexto e das situações de aprendizagem que se apresentam na Educação Infantil demonstram a necessidade de um professor que produza conhecimento pedagógico e tenha domínio sobre tudo que pratica em sala de aula, estabelecendo formas criativas de lidar com os alunos e as situações inesperadas que surgem. Assim sendo:

Percebe-se que a gestão da classe e os problemas a serem geridos pelo professor, tais como são apresentados nos documentos que analisamos, não levam em conta a problemática da educação infantil, reforçando a “separação corpo e mente entre o cuidar e o educar” (CERISARA, 2002b)

De acordo com idéias propostas no RCINEI (1998, p. 41) *“o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente”*. Isso quer dizer que ao professor fica destinado desenvolver conteúdos de natureza interdisciplinares e multidisciplinares, abrangendo desde os cuidados básicos até os diversos tipos de saberes existentes. De acordo com o Referencial de Formação de Professores, lançado em 1998, a função *“Educar e cuidar”* de forma significativa,

que se destaca quanto ao número de incidências – é a terceira função mais citada e indicada como específica do professor de educação infantil.

Quanto ao perfil dos gestores na Educação Infantil notamos que, diante de todas estas novas exigências da Lei e demandas específicas desta modalidade, a concepção sobre “ser diretor” deve ter um novo olhar, ou seja, os diretores de creches, de diferentes formações acadêmicas, que se preocupavam basicamente com afazeres administrativos, passam a se envolver com professores, coordenador pedagógico, supervisor educacional, Projeto Político Pedagógico - PPP, Regimento Escolar, além de relacionarem com os pais que se apresentam cada vez mais participativos do processo de ensino dos filhos.

Salgueiro (2009) traz bem claro esta noção da atuação do gestor na Educação Infantil:

O maior desafio de um diretor é repensar novas formas de administrar suas instituições educacionais. A exigência de uma revisão deste papel tanto de instituições públicas quanto nas privadas é uma preocupação que procede. Um diretor deve ser o mediador entre a realidade concreta da sociedade e as mudanças da escola para atender às exigências da clientela formada pelas crianças/alunos, pela família e pelo seu corpo de funcionários no contexto na qual está inserida.

Quanto aos demais servidores da escola percebemos que devem estar no mesmo objetivo que se exige do atendimento e ensino a ser ofertado. Daí a importância de que em toda instituição de educação infantil seja construído (coletivamente) o Projeto Político Pedagógico refletindo a missão e filosofia de ensino da escola. Veiga (1996; 1998) nos faz perceber que o PPP deve ser visto como um processo constante de análise e de debate dos problemas da escola, tendo como referência o estabelecimento de um processo conjunto de decisões que visa “*superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola*”.

O autor Campos (1999) destaca que determinados aspectos podem concorrer com a formação dos profissionais de creche, e assinala alguns que dizem respeito ao perfil do educador para a educação infantil, tais como a necessidade de:

- a) uma formação permanente que alimente a prática docente, permitindo o confronto do conhecimento teórico com a real situação vivida com as crianças;
- b) uma estrutura de apoio na instituição, que dê condições aos profissionais para lidarem como estresse, prevendo momentos de descanso e rodízio de funções;
- c) interação com vários “outros” e não só com o aluno, incluindo o desempenho de seu papel na dinâmica da equipe de trabalho, em seu relacionamento com as famílias e os profissionais de outras agências educativas e sociais;

d) aprender a refletir sobre sua prática, construindo um projeto educativo próprio, utilizando a documentação, a avaliação, a pesquisa e a observação

### **3. GESTÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPO ESCOLAR E ESPAÇOS NECESSÁRIOS A APRENDIZAGEM**

Tratar da questão do tempo e do cotidiano dos alunos na Educação Infantil nem sempre é uma missão fácil e simples, pois são muitos os desafios que se apresentam no decorrer do dia a dia escolar. As questões que precisamos pensar a respeito deste tema são: Que relações há entre o tempo e o cotidiano infantil? De que maneira os gestores buscam administrar os ritmos e diferenças nas turmas com crianças na educação infantil? Quais as possibilidades se podem prever a partir da organização do tempo? De que forma os adultos podem dirigir as atividades com as crianças de forma eficaz?

De acordo com a autora Anna Bondioli (2004) para iniciar a organização do tempo da criança na Educação Infantil é preciso em primeiro momento, prestar bastante atenção nos acontecimentos do ambiente escolar e refletir sobre o que cada um destes fatos pode refletir implícito ou explicitamente, na aprendizagem dos pequenos. O principal alvo de se analisar os tempos e espaços na Educação Infantil é propiciar cuidados as crianças paralelas a situações de aprendizagem.

Segundo as pesquisas de Bonglioli o ideal é estabelecer uma rotina aos pequenos. Pois considera que *uma rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer* (p.73). Entendendo dessa maneira, especificamente a rotina na Educação deverá refletir o tipo de Gestão Escolar vivenciada no dia a dia da Escola, pois deve ser decidida e/ou estabelecida a partir de momentos em que todos compartilhem idéias, assumam compromissos com autonomia e responsabilidade.

Isso nos mostra que o Gestor deve agir sempre democraticamente para obter êxito nas suas ações. Ressalta-se que gestão participativa, de acordo com Catani e Gutierrez (2003, p. 71), se configura em:

[...] a participação se funda no exercício do diálogo entre as partes. Esta comunicação ocorre, em geral, entre pessoas com diferentes formações e habilidades, ou seja, entre agentes dotados de distintas competências para a construção de um plano coletivo e consensual de ação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 54) *a rotina nas Instituições de Ensino Infantil representa ainda a organização do tempo didático, ou seja, de todas as atividades desenvolvidas com as crianças na escola.*

A partir do estabelecimento de uma rotina a escola e os alunos ganham mais segurança e a aprendizagem ocorre em cada atividade vivenciada durante o dia de trabalho. Essas são algumas das possibilidades que a organização do tempo nas creches e centros de Educação Infantil traz ao professor e, principalmente aos alunos. De acordo com Pereira (2008, p.48):

A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho.

Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Diante de tal pensamento inferimos que para organizar o tempo utilizado na Educação Infantil é necessário que gestores e professores levem em consideração a necessidade de momentos diferenciados, estabelecidos de acordo com a necessidade dos pequenos atentando para os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e históricos das crianças.

Com relação aos espaços parece ser essencial que os gestores e educadores pensem nas possibilidades que possuem na escola, buscando com criatividade aperfeiçoar cada cantinho voltado a aprendizagem e ao bem estar dos infantes. Cada espaço na vida da criança se torna único e importante na construção de sua historia. E o que afirma Camargo (2008),

Os espaços de nossa infância nos marcam profundamente. Sejam eles berço, casa, rua, praça, creche, escola, cidade, país, sejam eles bonitos ou feios, confortáveis ou não, o fato é que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele. (CAMARGO, 2008, p. 45)

Torna-se um desafio enorme a organização dos espaços na Educação Infantil quando se depara com muitas instituições em que, em diversos momentos, não tem a disposição “espaço físico”. Entretanto, é neste instante que é preciso dispor de criatividade e desenvoltura. Todos os pequenos espaços podem ser aproveitados de acordo com Nono (2011, p. 96) *“a organização de “cantinhos” nas salas de Educação Infantil é bastante discutida hoje nas creches e pré-escolas”*. Ou seja, não tendo tanto espaço físico disponível é possível organizar nas próprias salas de aula, espaços diversificados levando em consideração as concepções de aprendizagem da criança.

Quando os espaços da escola não conduzem a criança à brincadeira, ao lúdico e a aprendizagem, o aluno fica mais dependente do professor e tem suas possibilidades de explorar o mundo limitado. Quando a criança é estimulada a conhecer e atuar sobre o espaço que está inserido desenvolve a identidade e a autonomia. Falando sobre o que os espaços nas escolas oferecem para as crianças em creches e pré-escolas, a educadora Mara Campos de Carvalho (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2007) faz algumas análises dos ambientes infantis e conclui:

Os espaços devem estar organizados de modo a promover o desenvolvimento da identidade pessoal de cada criança, o desenvolvimento de diversas competências como, por exemplo, poder tomar água sozinha e alcançar o interruptor de luz, oportunidades para movimentos corporais diversos, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e, finalmente, oportunidades para contato social e privacidade.

De acordo com concepção estabelecida no RCINEI (1998, p.63), os espaços e também materiais utilizados devem propiciar um ambiente ativo ao aluno, assim sendo: *“espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição”*.

É preciso que, em todas as salas, exista mobiliário adequado ao tamanho das crianças para que estas disponham permanentemente de materiais para seu uso espontâneo ou em atividades dirigidas. Este uso freqüente ocasiona, inevitavelmente, desgaste em brinquedos, livros, canetas, pincéis, tesouras, jogos. (RCINEI. 1998, 71)

Vemos também a proposta de criação de um espaço móbil e adaptado as necessidades e criações constantes dos professores e alunos. Para tanto, é preciso que *“o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.”* (RCINEI 1998, p. 69)

Esta organização deve pressupor também a segurança constante aos alunos. E preciso que se observe que nenhuma disposição de mesas, brinquedos, livros e acessórios diversos venham causar riscos as crianças que vão manipular os objetos. Dessa maneira é imprescindível aos professores observarem diariamente os elementos dispostos nos espaços a serem explorados. No RCINEI (1998, p. 71) observamos as orientações claras aos educadores a esse respeito:

Para as crianças circularem com independência no espaço, é necessário um bom planejamento que garanta as condições de segurança necessárias. É imprescindível o uso de materiais resistentes, de boa qualidade e testados pelo mercado, como vidros e espelhos resistentes, materiais elétricos e hidráulicos de comprovada eficácia e durabilidade. É necessária, também, proteção adequada em situações onde exista possibilidade de risco, como escadas, varandas, janelas, acesso ao exterior.

Dessa forma, notamos que tanto a organização do tempo como do espaço escolar podem viabilizar desenvolvimento e avanços significativos para as crianças, facilitando assim o trabalho dos professores e gestores em geral. *“Assim como o tempo, o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças”.* Nono (2011, p. 97)<sup>3</sup>

#### **4. GESTÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO CURRÍCULO E AVALIAÇÃO**

Para tratarmos do currículo na Educação Infantil é preciso em primeiro momento recorrer à definição desse termo trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. São diretrizes, a serem observadas na elaboração das propostas pedagógicas de cada estabelecimento, instituem que:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico,

<sup>3</sup>

Caderno de formação: formação de professores educação infantil: princípios e fundamentos.

ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1)

Além disso, precisamos nos ater ao significado do currículo em si. Ou seja, o que vem a ser um currículo escolar e suas implicações. Há muito se trata currículo como um conjunto de conteúdos estáticos a serem cumpridos pelos alunos e professores. Mas, é preciso ampliar o olhar e a concepção sobre este assunto. Nascimento (2007) explica o que é um currículo coerente com práticas educacionais eficientes:

[...] o currículo não pode ser vivido como uma listagem de objetivos e conteúdos a serem atingidos. O currículo é algo vivo e dinâmico. Ele está relacionado a todas as ações que envolvem a criança no seu dia-a-dia dentro das instituições de ensino, não só quando nós professores consideramos que as crianças estão aprendendo. O currículo deve prever espaço de interações entre as crianças sem a mediação direta do professor, e espaços de aprendizagem na interação com os adultos, nos quais as crianças sejam as protagonistas.

Diante de tal concepção vemos que, o currículo da Educação Infantil está relacionado à cultura, hábitos e vivências de cada aluno nas Instituições de Ensino e deve proporcionar uma aprendizagem para além de conteúdos relacionados, a interação e troca de saberes, onde todos podem participar ativamente do processo.

Na fundamentação do RCINEI (1998, p.45) a orientação curricular é voltada a diversidade cultural e sociais individuais de cada aluno e sinalizam:

Frente ao mundo sociocultural e natural que se apresenta de maneira diversa e polissêmica optou-se por um recorte curricular que visa a instrumentalizar a ação do professor, destacando os âmbitos de experiências essenciais que devem servir de referência para a prática educativa.

Ainda vemos que a organização do Currículo Nacional fora realizada buscando abranger a elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, que desenvolvem por fim, as aprendizagens consideradas essenciais. (RCINEI 1998, p. 45).

Além de pensar as questões de diversidade e atendimento as necessidades básicas de um aluno, o aspecto pedagógico é tratado pensando que, como a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são: “*desenvolver o educando, assegurar-lhe a*

*formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”*, essas finalidades devem estar totalmente dispostas as crianças no momento de estabelecer um currículo pra elas

Diante de tal postura, analisamos que as formas como as crianças vivenciam o mundo e desenvolvem sua cidadania, constroem seus conhecimentos, desejos e curiosidades devem ser bases para as decisões do como educar, sobre o que ensinar nas salas de aulas e fora delas.

Outro aspecto considerado no trato do currículo parece estar no fato de que, a criança é o centro de todo o fazer pedagógico, e sendo assim, é necessário retomar os conceitos que se tem dos pequenos e de tudo o que traz desenvolvimento aos mesmos. Oliveira (2010, p.05) retrata a importância de se voltar à compreensão para como as crianças se desenvolvem, suas praticas e formas de se nos relacionarem diferentes contextos e situações que são inseridas. E acrescenta:

A maneira como ela é alimentada, se dorme com barulho ou no silêncio, se outras crianças ou adultos brincam com ela ou se fica mais tempo quietinha, as entonações de voz e contatos corporais que ela reconhece nas pessoas que a tratam, o tipo de roupa que ela usa, os espaços mais abertos ou restritos em que costuma ficar, os objetos que manipula, o modo como conversam com ela, etc. – são elementos da história de seu desenvolvimento em uma cultura. Oliveira (2010, p. 06)

Um currículo apropriado a Educação Infantil não pode deixar de lado, a concepção de que além de compreender o universo infantil e suas peculiaridades, é necessário frisar que a criança aprende brincando e lidando com situações lúdicas. No RCINEI (1998, p.27) vemos que *“a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não - brincar”*. Isto é, a criança compreende a realidade a partir de jogos simbólicos e representativos proporcionados pelas brincadeiras, jogos, imitações, teatros, dramatizações. Essa concepção se completa na perspectiva de que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros. RCINEI (1998, p, 27)

Atrelada a concepção de currículo na Educação Infantil encontra-se a grande questão, que também se apresenta como um grande desafio aos gestores e professores que é: Como avaliar de forma coerente na Educação Infantil? Avaliação Escolar por si só já se mostra como um tema que gera controvérsias e polêmicas. Porém, é um aspecto que não podemos deixar de levar em consideração quando se trata do desenvolvimento infantil nos Centros de Educação.

A LDB 9.394/96 determina no artigo Art. 31 que: *“Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”*. Nesta perspectiva já fica claro a forma e o objetivo da avaliação das crianças.

A avaliação se dá a todo o momento de atividades das crianças na escola. Nono (2011, p.110) demonstra a importância desta avaliação que ocorre por meio da observação constante:

Também é fundamental que o espaço das creches e pré-escolas esteja organizado de modo a garantir que as crianças possam brincar e interagir, para que, então, os professores possam observá-las, avaliando como se relacionam com as demais crianças, como utilizam os brinquedos, como estão se desenvolvendo em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Partindo da observação dos vários momentos explorados pelo aluno na Educação Infantil, o professor utiliza também os registros que são de suma importância no que diz respeito a acompanhar todo o desenvolvimento do educando. Diante disso Nono (2011, p.111) afirma: *“O registro garante ao professor a documentação de sua prática e do desenvolvimento das crianças. Essa documentação será fundamental para que possa refletir sobre sua atuação, e compartilhar suas práticas com os gestores da escola em que atua”*.

Neste sentido, a avaliação na Educação Infantil tem sentido duplo, ou seja, avalia o desenvolvimento do aluno, que neste caso é gradual e processual, mas também permite ao professor fazer reflexões constantes sobre a qualidade de sua prática pedagógica. No RCINEI (1998) temos:

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição.

De forma geral, vemos que a gestão da avaliação na Educação Infantil se torna essencial, de modo a contribuir para que a qualidade nos processos educativos tenha continuidade e seja constante, envolvendo o aluno como participante ativo do processo, o professor como pesquisador e acompanhante diário de todo o desenvolver das situações, as famílias participando e, estando informadas dos resultados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a discussão colocada vimos que a gestão na Educação Infantil coloca-se como um constante desafio, pois, não se pode encarar esta etapa como uma simples fase da infância, vazia de perspectivas e intenções. Compreendemos que as crianças aprendem, tem suas formas e maneiras próprias de aprendizagem e, necessitam ser estimuladas para isso o tempo todo.

Notamos também que a legislação nacional está amparando o direito da criança à aquisição da aprendizagem e a ser acolhida num espaço propício ao atendimento digno. É explícito no Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil que toda a organização legal e pedagógica dos conteúdos e objetivos pretende contribuir para:

O desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. (RCINEI, 1998 p.01)

Nota-se também que o perfil do profissional que atua na Educação Infantil, seja ele professor ou gestor, precisa estar alinhado a missão e objetivos que a Instituição estabelece para um atendimento de qualidade. Precisa estar comprometido com as demandas e os imprevistos que surgem nos ambientes onde se agregam crianças.

A Gestão do Currículo e da Avaliação precisa estar ligada a perspectiva do desenvolvimento constante infantil, levando em consideração os ritmos diferenciados de aprendizagem de cada um, e seus níveis de complexidade.

Em linhas gerais, ser gestor na Educação Infantil, seja da aprendizagem ou de todo o processo que se dá no ambiente escolar, exige conhecimento, interesse,

envolvimento e criatividade. Precisa estar com o pensamento aberto e apto a mudanças constantes.

O gestor escolar na Educação Infantil deverá ser um articulador dos diversos cenários e pessoas que compõe a escola e a comunidade em torno dela. Nas palavras de NONO (2011, p. 112):

Nesse sentido, penso que a Gestão Escolar tem papel relevante na construção de um espaço aberto ao diálogo, à participação da comunidade, das crianças, professores e funcionários de maneira que possam opinar, decidir, intervir, comprometer-se com uma educação que busca a construção de uma identidade própria daquele contexto construindo um processo autônomo de gestão democrática em que se vivencia práticas cidadãs.

Analisando todas as informações até aqui obtidas a partir das fontes bibliográficas estudadas passamos a analisá-las em consonância com o PPP do Cemei Antonio Rabelo, o qual nos propõe a esta reflexão no início deste trabalho.

Em princípio a respeito do perfil notamos que na seção: Filosofia da Escola, a escola define o que se espera da postura e do agir de um educador. O PPP estabelece: *“O professor da Educação Infantil, sobretudo no Cemei “Antonio Rabelo” deve ser um profissional sensível aos desafios e demandas que lhe são colocadas no dia a dia escolar.” (ARAPORÃ, 2014)<sup>4</sup>* Se retornarmos a discussão colocada no capítulo 1 deste trabalho veremos que as expectativas com relação ao perfil de um servidor na Educação Infantil estão ligadas a sua sensibilidade e atenção na diversidade que se apresenta. Portanto, infere-se que a escola se encontra na direção certa.

Com relação aos espaços e tempo escolar, vemos diante da proposta do PPP que a escola tem seguido as orientações propostas no Referencial Nacional para a Educação Infantil, estabelecendo rotinas e tempos de acordo com o ritmo e desenvolvimento dos alunos, buscando criar espaços adequados ao atendimento eficaz. Do próprio PPP temos sua concepção quanto ao trato com a questão do tempo: *“O tempo será organizado de forma a atender cada uma das crianças pensando nas necessidades de tempo dos pais também, refletindo a orientação do RCINEI (1998, p.73)<sup>5</sup>*

---

<sup>4</sup> Dados transcritos do PPP do Cemei Antonio Rabelo, p, 10, 2014

<sup>5</sup> Dados transcritos do PPP do Cemei Antonio Rabelo, p, 32, 2014

E, finalmente, analisando a questão curricular percebemos que a escola concebe a noção do currículo como sendo um todo, ou seja, não só como uma grade de conteúdos específicos, levando em consideração o desenvolvimento sócio-cultural de cada criança. No PPP cita-se: *“O Currículo no Cemei Antonio Rabelo não há de ser apenas um compêndio de conteúdos elecandos, mas busca a efetivação da dinâmica cultural da localidade em que se insere a Instituição, em consonância com a proposta curricular do Referencial Nacional para Educação Infantil. (ARAPORÃ, 2014)”*<sup>6</sup>

Dessa maneira, pela bibliografia exposta e analisando o PPP da escola como caminho para a construção do processo escolar, inferimos que a Escola está buscando exercer uma gestão voltada às necessidades específicas a Educação Infantil e parece ser possível as Instituições buscar este direcionamento face a construção de seus PPPs.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAPORÃ. Centro Municipal de Educação Infantil “Antonio Rabelo”. Araporã, Minas Gerais, 2014.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BOCK, A. M. M. B. (2003). Psicologia da educação: cumplicidade ideológica. Em M. E. M. Meira & M. A. Ma. Antunes (Orgs.), Psicologia escolar: teorias críticas(pp. 79-103). São Paulo: Casa do Psicólogo.

BRASIL. Lei n. 9.394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996. Disponível em. Acesso em 20 set. 2010.

CERISARA, B. et al . Educação Infantil: uma trajetória de pesquisa e indicações para a avaliação de contextos educativos. In: FORMOZINHO, J. O; KISHIMOTO, T. M. 16 (Org.). Formação em Contexto: uma estratégia de integração. Braga: Livraria Minho, 2002a, p. 203-231.

CORRÊA, B. C. (2007). A educação infantil. Em R. P.Oliveira & T. Adrião (Orgs.), Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB (pp. 13-30).São Paulo: Xamã.

<sup>6</sup>

Dados transcritos do PPP do Cemei Antonio Rabelo, p.22, 2014.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2001 Nº 16.

KISHMOTO, T.M. Encontros e desencontros em educação infantil . In: MACHADO, M.L. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002, p.107-116.

LAKATOS, Eva Maria Marconi. Fundamentos de metodologia científica 1. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MEC/SEF. Referenciais para Formação de Professores. Brasília, dezembro de 1998.

PEREIRA, Miriã Patricio. As Práticas Educativas Do Professor No Tempo E Espaço Escolar. Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior Itajaí (SC) 2008.

SALGUEIRO, Maria da Penha de Souza. O Olhar Do Gestor De Educação Infantil Sobre Autonomia Num Estudo De Representação Social De Criança. IX Congresso Nacional de Educação. 26 a 29 de outubro de

NONO, Maévi Anabel. Currículo, Avaliação, Tempo e Espaço na Educação Infantil. Caderno de formação: formação de professores educação infantil: princípios e fundamentos / Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011

## **7. ANEXO: PPP DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “ANTONIO RABELO”**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Centro Municipal de Educação Infantil Antonio Rabelo**

**André Donizete Martins**

**Kelly Mara de Jesus Correa**

**Araporã /MG**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Centro Municipal de Educação Infantil Antonio Rabelo**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da professora Grazielle Mariano Batista Maia, do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Araporã/MG**

**2014**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>04</b>
.....	
<b>1. FINALIDADES DA ESCOLA</b>	<b>06</b>
.....	
<b>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>14</b>
.....	
<b>2.1 Estrutura Organizacional Administrativa</b>	<b>14</b>
.....	
<b>2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica</b>	<b>18</b>
.....	
<b>3. CURRÍCULO</b>	<b>22</b>
.....	
<b>4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES</b>	<b>32</b>
.....	
<b>5. PROCESSOS DE DECISÃO</b>	<b>34</b>
.....	
<b>6. RELAÇÕES DE TRABALHO</b>	<b>37</b>
.....	
<b>7. AVALIAÇÃO</b>	<b>39</b>
.....	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
.....	

### INTRODUÇÃO:

Este documento versa sobre a forma com que o Centro Municipal de Educação Infantil “Antonio Rabelo” organiza sua oferta de ensino – aprendizagem, os envolvidos neste processo e as propostas de melhorias constantes ao desenvolvimento dos alunos, pensando na instituição como um todo.

Ele foi fundado em 1991 pelo Prefeito de Tupaciguara Francisco de Menezes Borges e coordenada pela professora Amália Duarte de Oliveira; Regulamentado pela Lei Municipal Nº 331 de 07 de junho de 1999; e autorizado a funcionar pelo: Registro nº 165 de 27 de dezembro de 1999 da SEE/MG, situado à Rua Adauto Pereira de Almeida, numero 26, Bairro Alvorada, em Araporã – MG.

O atendimento no Cemei Antonio Rabelo é ofertado às crianças de diversas realidades sociais e econômicas, abrangendo os moradores do Bairro Alvorada e do Distrito Industrial, buscando ainda atentar à necessidade de cada uma conforme sua condição cultural, respeitando a pluralidade de anseios e demandas existentes neste Município.

Acenamos também ao fato de que a população araporense passa por constantes êxodos e retornos, ou seja, aonde os moradores vão e vem para a cidade, devido o trabalho oferecido na Bio Energia / Araporã – MG, fazendo com que o numero de crianças e a assiduidade das mesmas na escola seja oscilante, de acordo com a oferta de emprego na região. Para tanto, a escola busca se arranjar dentro deste contexto, atendendo essa diversidade de realidades e condições.

Atualmente temos duzentos e vinte e duas crianças, regularmente matriculadas, entre as turmas de Maternal (Berçário) a Pré II, que recebem desde os cuidados diários como: banhos, refeições, lazer e descanso até a escolarização, através de brincadeiras, momentos de socialização e atividades educativas.

Para o atendimento das crianças possuímos no quadro de servidores um total de 17 professores e 26 monitores escolares, 6 agentes de serviços gerais, 2 cozinheiras, duas agentes administrativos, 01 especialistas da Educação, 01 coordenadora pedagógica de apoio, 01 gerente escolar e 01 diretora, responsável pela articulação de todos os servidores, visando o melhor atendimento aos alunos da Instituição.

Nossa metodologia de ensino é baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, acrescida pela prática inovadora do Sistema Dom Bosco – NAME (Núcleo de Apoio a Municípios e Estados) implantado em 2014 em todas as Unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Araporã \_ MG.

Não possuímos sistema de ensino próprio estando subsidiados pela Secretaria Municipal de Educação e a mesma é respaldada pela constante inspeção da SRE – Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia – MG.

Temos como filosofia a construção de uma escola de acordo com as necessidades da comunidade a qual estamos inseridos, buscando a formação integral dos alunos, no que se

referem aos aspectos sociais, cognitivos, culturais e econômicos. A nossa expectativa é que a escola cumpra sua função social para qual acreditamos estar designada. Para OLIVEIRA<sup>7</sup>:

De modo geral, estudos na área de políticas e gestão escolar mostram que os professores e os gestores apresentam uma compreensão muito positiva do PPP, pois reconhecem sua importância no entendimento de qual seja a função social da escola e no estabelecimento de um trabalho pedagógico que promova a socialização da cultura, levando a comunidade local e escolar, especialmente os alunos, a se apropriarem do saber como um direito universal, já que a educação pode nos tornar mais humanos, mais atualizados historicamente e mais sintonizados com os problemas sociais do nosso tempo-espaço.

Diante do exposto a nossa proposta é que todas as ações na escola sejam direcionadas por uma gestão de conjunto, buscando o diálogo entre os indivíduos que atuam na Instituição, alunos que compõe o corpo discente e os pais e responsáveis pelos alunos.

De acordo com as autoras GOMES<sup>8</sup> e BARROS<sup>9</sup>:

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/1996), tornou-se consenso entre os professores que a construção coletiva do Projeto/Proposta Político Pedagógico (a) – PPP - seria o canal mais importante e mais significativo para tornar concreta a autonomia da escola e dos professores.

As autoras também colocam a necessidade do PPP como referencial de: escola desejada, papel dos diferentes segmentos escolares, conhecimento, currículo, avaliação e tantos outros aspectos que a escola considerar necessários, cabe definir as regras, ou seja, regimentar o modo como a escola se organizará para pôr em prática suas opções teóricas.

Portanto, busca-se no presente documento o estabelecimento de uma gestão que expresse os anseios coletivos de professores, alunos, pais, gestores e demais servidores da Unidade. Acreditamos que é neste momento que a escola poderá construir um espaço democrático para “*pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas*”.<sup>10</sup>

De acordo com Oliveira (2004, p. 1) em: “*A Construção do Projeto Político Pedagógico*” temos que o PPP, “*ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento*”.

---

<sup>7</sup> no Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e professor na Faculdade de Educação e

<sup>8</sup> Universidade Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora da Área de Política e Gestão da Educação, da Faculdade de Educação, da

<sup>9</sup> Federal do Rio Grande do Sul

<sup>9</sup> Professora do PEAD e doutoranda do Curso de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>10</sup> (Artigo 206; Inciso III), tratou a LDB

Para no processo de consolidação do PPP busca – se a participação coletiva dos professores, servidores de todos os setores da escola, alunos e pais de alunos, representantes da sociedade civil, dos Conselhos da Educação, Conselhos de Atendimento à Criança e ao Adolescente, servidores da Secretaria de Saúde e representantes dos poderes Executivos e Legislativos.

## **1 – FINALIDADES DA ESCOLA:**

No Cemei “Antonio Rabelo” temos como finalidade a formação integral das crianças até seis anos, ou seja, busca-se o desenvolvimento das mesmas desde os aspectos intelectuais até os sociais, alinhando-os à finalidade da Educação Infantil exposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira, onde consta:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDBEN, 1996: artigo 29)

Pensando neste aspecto coloca-se a necessidade de explicitar as bases da finalidade do ensino desenvolvido em nossa Instituição, de acordo com uma perspectiva filosófica – pedagógica, que se divide nos seguintes aspectos: Concepção de Educação, refletindo sobre a concepção da escola que queremos e, que estamos trabalhando para construir; Concepção de ser humano que acena para o individuo ao qual desejamos formar, Concepção de Conhecimento que retrata o tipo de ensino por nós ofertado e a nossa expectativa com relação ao currículo trabalhado.

Sobre estas questões LEANDRO e PLATT<sup>11</sup> citando Veiga (2005) afirmam que:

O Plano Político Pedagógico (PPP) busca um rumo uma direção, sendo um projeto político visando à formação do cidadão não é um simples agrupamentos de planos de ensino e de atividades diversas, ele é constituído e vivenciado em todos os momentos, por todos envolvidos, mostrando o que será feito no processo educativo da escola, visando à organização de toda equipe escolar garantindo todo o processo do aluno e o seu desenvolvimento quanto cidadão.

Diante disso reafirmamos nossa intenção de que, todos os envolvidos no processo de trabalho do Cemei Antonio Rabelo, tenham clareza e definição de todos os objetivos que precisam ser empenhados, bem como toda a fundamentação em que se embasa a fonte de nossas ações.

Para tanto expomos nossos objetivos centrais em torno das atividades na Educação Infantil:

---

<sup>11</sup> Artigo: *Eixos Filosóficos Do Projeto Político Pedagógico: A Visão De Educação E A Visão De Sociedade* retirado da Sala Ambiente, Projeto Vivencial, da Escola de Gestores / 2014.

1. Garantir que as crianças tenham os seus direitos concretizados, com dignidade, observando todos os aspectos de seu desenvolvimento diário, como: diferenças culturais, sociais e similaridades.
2. Propiciar a aprendizagem a partir da expressão máxima infantil que é o “brincar”, respeitando as formas de comunicação de cada um.
3. Criar condições para que as crianças tenham acesso aos diversos recursos e aportes culturais existentes, ampliando sua capacidade de interação e criação artística.
4. Promover o processo de socialização das crianças por meio de atividades diversificadas que estabelecem praticas sociais sem discriminação de qualquer natureza
5. Atender as necessidades diversas apresentadas pelos pequenos.

## **1.1 – CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO**

A sociedade atual parece refletir uma serie de mudanças, em todos os níveis, nos últimos dez anos, e acena para um contexto social cada vez mais dinâmico e alinhado as necessidades das novas demandas de trabalho, tecnologias e culturas que tem emergido em nosso meio. Para tanto, a Educação deve ser pensada a partir desse cenário social em constante transformação, comprometida com a realidade de Cada família e aluno.

Atendendo ao disposto acima, entendemos uma Educação que busca, nos processos democráticos, os significados mais profundos de suas ações, assim sendo, a primeira proposição que se coloca é a de atender as diversas necessidades e conflitos no seio da escola através do processo de Gestão Democrática. Em CARMO e GONCALVES temos a definição do que vem a ser esse tipo de Gestão na Escola:

Nesta gestão democrática, em uma administração colegiada, a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade, para tanto é necessário o envolvimento de todos os sujeitos participantes do processo educacional, que devem entender e participar deste como um trabalho coletivo, pois é dinâmico e exige ações concretas. Para tanto, é necessário que a gestão democrática seja vivenciada no dia-a-dia das escolas, seja incorporada ao cotidiano e se torne tão essencial à vida escolar, quanto é a presença de professor e alunos. (2001, p.31)

Pode se notar que a escola tem essa função de ouvir as opiniões e aglutinar idéias agregando em seu contexto, os vários indivíduos que buscam cada um, respostas para si, e nos outros. De acordo com HORA (1999: p.53) *“a escola como instituição social tem a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana”*.

### **1.1.1 – Concepção de Escola Na Educação Infantil**

Os primeiros anos de existência na vida de qualquer indivíduo. O que se percebe nos últimos anos é que cada vez mais as mães estão precisando deixar seus filhos “num lugar” seguro para trabalhar e com isso, o processo de ensinar, socializar e aprender começa mais cedo também. De acordo com Amorim (2012, p. 01) “*a Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança*”. Portanto, podemos inferir, e escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo.

Diante de tal perspectiva a nossa concepção sobre de escola é de um lugar que se torne todos os dias aos alunos um ambiente seguro, de afetividade e relações recíprocas no que tange a confiança e a equidade de interesses. Focamos nossas forças de trabalho e empenho, no conceito de que a escola pode alcançar bons resultados escolares e sociais se tornar um lugar de amparo e com fortes laços afetivos entre alunos, professores e familiares.

Perseguindo a idéia já expressa no Referencial Nacional para Educação Infantil:

O ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais e entre esses e as famílias favorece a busca de uma linha coerente de ação. Respeito às diferenças, explicitação de conflitos, cooperação, complementação, negociação e procura de soluções e acordos devem ser a base das relações entre os adultos. (1998, p.65)

Dessa maneira acreditamos na consolidação da concepção de escola que com certeza resulta em ações favoráveis ao desenvolvimento integral dos alunos. Espera-se que as crianças e professores vejam na escola um espaço de troca de experiências, um lugar bom de viver, de se construir saberes e vivências. Atentamos para a concepção proposta por LUCKESI (1994, p. 88)

A escola que queremos é aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação dos seus alunos. Para tanto, trabalham efetivamente para que seus educando adquiram os legados culturais elaborados pela humanidade, que formem um espírito de solidariedade, de um modo efetivamente positivo.

## **1.2 – CONCEPÇÕES DE SER HUMANO**

Pensar sobre a concepção de seres humanos é pensar concomitantemente em professores, alunos, pais, gestores, monitores em educação, pois todos estes são seres humanos. Entender a definição do “*ser humano*”- quais suas dotações, e suas capacidades, é compreender e refletir sobre quais docentes queremos ser, os alunos que queremos formar e qual tipo de sociedade a construir.

### **1.2.1 – Concepção de aluno (crianças)**

O aluno, foco central do processo de ensino aprendizagem, é aquele ser que vem para a escola buscando aprender, conhecer e principalmente descobrir. Segundo Froebel, (1988. p.26) *“É preciso encarar a criança como uma semente que encerra em si a potencialidade de vir a ser, de desabrochar, caso as condições do meio ambiente que lhes sejam propícias”*.

O conceito de criança parece ter progredido ao longo da História e para compreendermos um pouco da concepção de infância é preciso notar esse decorrer, entre mudanças, acertos e desacertos. De acordo com o estudo de Santana (2011, p. 7) foi nos séculos XVII e XVIII, com a ascensão da Revolução Francesa, que ocorreram mudanças significativas na sociedade, principalmente ao que se à organização das famílias. Conseqüentemente, o conceito de infância e a visão que se passa ter das crianças também mudam. Agora se precisa educar a criança para ser um cidadão pronto a servir a pátria.

Santana (2011, p.11) afirma que Rousseau, Pestalozzi e Froebel *“viam a criança como um ser genuinamente bom por natureza e consideravam a infância como uma fase importante para o desenvolvimento da criança e a sua formação enquanto futuro cidadão”*

Nesse sentido acreditamos estar trabalhando para formar alunos capazes de exercer seus direitos e deveres de cidadãos, comprometidos em agir sobre a realidade em que vivem. Esse pensamento nos remete ao conceito de Criança no Referencial Nacional da Educação Infantil (1998, p.21) de que *“a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”*.

O nosso grande desafio é conhecer e compreender sempre a forma com que as crianças lidam com o conhecimento e exploram o mesmo para atuar sobre o mundo em que vivem.

### **1.2.2- Concepção do Professor**

O professor da Educação Infantil, sobretudo no Cemei “Antonio Rabelo” deve ser um profissional sensível aos desafios e demandas que lhe são colocadas no dia a dia escolar.

O RCNEI<sup>12</sup> (1998, p.41) expõe que o docente dos anos iniciais deve ser polivalente, ou seja, *“ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas*

---

<sup>12</sup>

*áreas do conhecimento*”. Isso porque os processos educativos nesta fase envolvem o cuidar<sup>13</sup> e o brincar<sup>14</sup>.

Espera-se que o Educador da Educação Infantil seja um profissional flexível, ou seja, apto as mudanças e, às constantes improvisações que este nível de Ensino traz ao cotidiano escolar. Se a sociedade passa por mudanças, as crianças juntamente, com o meio também sofrem transformações e procuram transformar o mundo em que vivem, portanto, o docente deve acompanhar todo o processo de mudanças externas e internas na escola.

Carmem e Gláudes (2001, p. 31), demonstram esse perfil de flexibilidade do professor ao afirmarem: *“O papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, é proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua auto-estima e desenvolver suas capacidades.”* Amorin e Navarro (2012, p. 7) também contribuem explicitando a importância do professor estar preparado diante das situações inusitadas, afirmando:

O professor que atua na Educação Infantil deve ter uma preocupação sobre como lidar com essa faixa etária no cotidiano escolar, pois se trata de alunos iniciantes no convívio escolar, e nesse nível de ensino é propício o surgimento de situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares.

Outra característica que marca o perfil do professor na Educação Infantil é a afetividade. Isto significa que o professor deve ser dedicado e atento as necessidades emocionais de seus alunos. Borba, Oliveira e Santos (2013, p.02) expressam *“a relação professor/aluno nos dias atuais é eficaz, onde existe amizade, afetividade, compreensão, reflexão e socialização, desta forma existe um olhar diferente dos pais, para com as creches”*.

E por fim, o professor da Educação Infantil é aquele disposto a buscar formação continuada. Ele faz o curso necessário para ingresso de carreira, mas se preocupa em dar continuidade nos estudos, pois, sabe que as situações do dia a dia de sala de aula são inevitáveis. Para Chalita (2001, p.162):

A formação é um fator fundamental para o professor. Não apenas a graduação universitária ou após graduação, mas a formação continuada, ampla, as atualizações e o aperfeiçoamento [...]. Para que um professor desempenhe com

---

<sup>13</sup> Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. RCNEI (1998, p.24)

<sup>14</sup> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. RCNEI (1998, p.23)

maestria ele precisa conhecer as demais matérias, os temas transversais que devem perpassar todas elas e acima tudo, conhecer o aluno.

### 1.3 – CONCEPÇÕES DE ENSINO

O ensino infantil envolve aspectos para além da aprendizagem, apenas, também a questão da formação intelectual, da socialização, a descoberta do mundo para as crianças, entre outros. Portanto, pensar o ensino voltado a esta faixa etária é também compreender que o currículo e a metodologia devem estar atrelados as concepções sobre o ensino que desejamos. O currículo deve ser gerido a partir do contexto de cada escola e da individualidade de cada aluno, é o que evidencia Rizzo:

Quando professores se reúnem para planejar currículos, inevitavelmente pensa em matéria como conteúdo a ser “dado” à criança, ou determinação das informações que deverão ser transmitidas às crianças, para que elas façam o melhor uso possível. Mas, necessário se faz lembrar como “cresce” o conhecimento da criança, ou como ela faz uso das informações a medida que as incorpora, para compreendemos verdadeiro meio do seu próprio desenvolvimento. (1988 p.34)

#### 1.3.1 – Concepção do Ensino Especial:

A sociedade tem se caracterizado pelas lutas e a necessidade de incluir pessoas que apresentam dificuldades ou necessidades diversas. Portanto, em se tratando da Educação Infantil, é mais que urgente que tenhamos esse olhar diferenciado para as diversas necessidades educacionais que as crianças apresentam. De acordo com a LDBEN<sup>15</sup>, no seu capítulo V, Da Educação Especial, parágrafo 3o, determina que: *“A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil”*

Para tanto, o Ensino voltado às especificidades de cada criança no Cemei Antonio Rabelo deve atender: os princípios da igualdade de direitos civis, a equidade de atendimento e a diversidade intelectual e cultural de cada um.

A Lei Nº 8.069<sup>16</sup>, De 13 De Julho De 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo IV, em seu art. 54, III, afirma que: *“É dever do estado assegurar à criança e ao adolescente (...) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”*.

Assim, perseguimos o ideal de atender nossas crianças nas necessidades que se apresentarem buscando parcerias com Secretaria de Saúde e a família, na esperança de que se concretize os direitos dos alunos com necessidades especiais, velados pela Constituição Federal e demais leis referentes.

<sup>15</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

<sup>16</sup> Retirado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

### 1.3.2 – Concepções de Metodologias de Ensino na Educação Infantil

A metodologia de ensino e trabalho no Cemei Antonio Rabelo será organizada dentro da noção de uma rotina escolar, tanto para as atividades da escola, quanto das atividades de sala de aula. Dessa maneira acreditamos na rotina escolar como parte de toda a base onde se estruturam e reestruturam todas as ações:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

Dentro da rotina extraclasse e dentro da sala de aula há necessidade de se estabelecer atividades determinadas que retomando o RCINEI (1998, p. 55) denominam-se Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Projetos de Trabalho. As atividades permanentes são aquelas que todos os dias acontecem no mesmo horário, buscando uma regularidade diária, ou semanal ou mensal. Serão atividades permanentes no Cemei Antonio Rabelo: Rodas de conversas, banhos, cafés e refeições em geral, processos de higienização, recreação, hora do vídeo, aulas de música e histórias.

Como seqüências de atividades têm aquelas atividades direcionadas por objetivos específicos que visam promover aprendizagem. Assim, a partir de uma situação apontada pelos próprios alunos o professor poderá desencadear uma seqüência de atividades para explorar conceitos como: o gosto pelo ato de ler, conceitos de lateralidade, entre outros.

E, finalmente os projetos de trabalhos que são originários de temas pertinentes as necessidades de cada turma e podem auxiliar os alunos no desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências. De acordo com o RCINEI (1998, p.58): “*A característica principal dos projetos é a visibilidade final do produto e a solução do problema compartilhado com as crianças*”

Neste contexto metodológico, associamos à nossa visão de trabalho a teoria sócio-construtivista de Lev Semynovitch Vygostky, que de acordo com Fossile (2010, 114) pensa a aprendizagem infantil por meio de contínua interação com o meio. Nessa visão metodológica é responsabilidade do professor motivar bastante o aluno, valorizar os conhecimentos prévios dos mesmos considera a fase maturacional de cada criança, apoiar o aluno em seu processo de interação com o meio e por fim, incentiva o educando a desenvolver a linguagem, por meio da qual se apropria da cultura.

É nessa visão que buscamos uma vertente de trabalho que dinamize os agentes na escola. O professor constantemente mediando o saber e as interações e o aluno atuante em todas as atividades.

## 2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### 2.1 - Recursos Humanos Disponíveis:

A equipe de trabalho do Cemei Antonio Rabelo está estruturada para atender as diversas turmas de alunos que compõe o quadro discente da Instituição. Seguimos o propósito explícito no RCINEI (1998, p.66) sobre o trabalho institucional na Educação Infantil: “*O coletivo de profissionais da instituição de educação infantil, entendido como organismo vivo e dinâmico é o responsável pela construção do projeto educacional e do clima institucional*”.

A organização administrativa da Instituição é definida da seguinte maneira:

- **Equipe Diretiva:** composta por uma Diretora Geral, uma supervisora pedagógica, dois agentes de serviços gerais e um gerente escolar.
- **Equipe Pedagógica:** são quinze professores, devidamente licenciados em Pedagogia, conduzidos pela supervisora pedagógica.
- **Equipe de Apoio:** são vinte e seis monitores da sala de aula, nove agentes de serviços gerais para auxílio e manutenção de limpeza e duas cozinheiras.

O Centro Municipal de Educação Infantil possui dependências arejadas, de fácil acesso, porém não possui instalações adequadas para pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. Não possui rampas nem portas adaptadas. Quanto à área para recreação, a escola possui um espaço gramado e uma quadra com cobertura. Funciona em prédio de Propriedade Pública Municipal, possuindo 11 salas de aulas 04 salas para serviços administrativos, 06 banheiros, 01 quadra esportiva coberta, 01 parque infantil, 01 refeitório pequeno e dois berçários equipados.

Temos como equipamentos:

<b>Equipamentos</b>	<b>da</b>	<b>cozinha:</b>
01 freezer horizontal com uma porta		01 forno a gaz
02 geladeiras com quatro portas		01 forno elétrico
01 batedeira de bolo industrial		01 fritadeira elétrica
01 moedor de carne		01 liquidificador industrial
01 fatiador		01 cortador de verdura
01 fogão industrial 08 chamas		02 panelas com tampa GG
		01 panela sem tampa G

02 panelas sem tampa G e M	01 tacho pequeno
02 panelas com tampa M	02 garrafas térmicas para água
02 panelas sem tampa P	01 garrafa térmica para café 6 litros
02 panelas sem tampa PP	05 formas GG
02 panelas de pressão grande	01 forma M
02 panelas de pressão pequena	01 garrafa térmica para café 2 litros
02 bules grande 5 l	01 coador de óleo
02 leiteiras 4l alumínio	01 ralo médio
02 leiteiras 2l alumínio	04 ralos 4 lados
05 leiteiras de 4l plástico	01 exaustor de fogão
01 leiteira 5l plástico	04 extintores de incêndio 4kg
06 leiteiras 2l plástico com tampa	147 colheres de sopa
04 cubas grandes inox com tampa	20 facas de mesa
03 cubas pequenas inox com tampa	27 garfos de mesa
03 cubas pequenas de plástico	62 pratos de inox
02 bacias de plástico médias	26 copos de inox
02 latas de alumínio G	05 pratos de vidro
04 latas de plástico	07 colheres concha pequenas
01 balde de alumínio 20 l	23 colheres concha
04 escorredores de macarrão G	05 colheres café
03 jarras de vidro	03 colheres grandes
01 jogo de bacia de alumínio do P ao GG	02 colheres escumadeira grande
05 bandejas de plástico G	06 colheres escumadeira pequena
03 bandejas de alumínio quadrado	28 copos de alumínio
02 peneiras de plástico pequenas	03 facas de cozinha
02 gamelas de alumínio grande	01 faca de serra grande
01 panela de ferro	582 pratos de plástico

240 copos de plástico

### **Equipamentos do refeitório**

03 mesas de fórmica baixa

02 mesas de fórmica alta

01 mesa de madeira alta

22 cadeiras infantis pequena

01 relógio de parede

01 balde para lixo 30 l

02 bancos de madeira grande

### **Equipamentos da lavanderia**

01 tanquinho de lavar elétrico

01 máquina de lavar roupa industrial

01 máquina secadora industrial

01 máquina centrífuga

02 botijões 13 kg

01 ferro elétrico

01 máquina de passar roupa industrial

A Escola conta com recursos de manutenção da Prefeitura Municipal e participa do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, via FNDE. Atualmente está utilizando como ferramenta de planejamento o PDDE Interativo.

Todos os anos mantêm atualização desses recursos na atividade dos membros de sua Caixa Escolar, com diretoria própria, atualização periódica, prestações de contas e outras atividades concernentes.

Somos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar<sup>17</sup> (Pnae), *implantado em 1955, contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o*

### **Equipamentos permanentes**

01 armário de madeira cor verde com 04 portas

01 TV 29"

07 aparelhos de som micro system

01 caixa de som com saída para microfone

01 microfone

04 computadores com teclado

01 impressora

01 vídeo cassete com controle

01 antena parabólica

05 armários de aço

14 berços com colchão

133 colchonetes

02 DVD

---

17

*rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentar saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar.*

Temos acesso ainda aos recursos disponibilizados pelo Proinfância<sup>18</sup> O programa foi instituído pela [Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007](#), e é parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. Tem como objetivo prestar apoio financeiro ao Distrito Federal e aos municípios e temo como meta garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil da rede pública. A partir deste Programa recebemos a ampliação de salas em nosso Cemei, Cobertura de espaço para brincadeiras, móveis e utensílios de cozinha para Educação Infantil, parque infantil e brinquedos diversos.

O PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola atende nossa Instituição com o repasse de recursos financeiros anuais onde podemos suprir as necessidades básicas de cada aluno. De acordo com informações no site do FNDE<sup>19</sup>: o objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. A partir dos recursos do PDDE a escola já adquiriu: aparelhos de som, aparelhos de televisão e DVD, aparelhos de som, brinquedos pedagógicos, entre outros.

Também recebemos alguns materiais repassados pela Secretaria de Educação a partir do Salário Educação. Este programa foi instituído em 1964, e se refere a *uma contribuição social destinada ao financiamento de programas, projetos e ações voltados para o financiamento da educação básica pública*<sup>20</sup>. Em nossa instituição, acabamos de receber ar condicionados para instalar nas salas de aula e demais dependências, através deste recurso.

Contamos também com o FUNDEB - O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb que remunera nossos professores:

Foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - Fundef, que vigorou de 1998 a 2006<sup>21</sup>.

Temos ainda recursos próprios quando fazemos ações coletivas com os pais e arrecadamos recursos financeiros que são utilizados no dia a dia da Instituição.

<sup>18</sup> Retirado do site do FNDE:  
<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>.

<sup>19</sup> Retirado do site do FNDE: <http://portal.mec.gov.br/>.

<sup>20</sup> Retirado do site do FNDE: <http://www.fnde.gov.br/financiamento/salario-educacao/salario-educacao-entendendo-o>.

<sup>21</sup> Retirado do site do FNDE: <http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundeb-apresentacao>

Temos ainda como desafios financeiros para nossa Instituição:

1. Ampliar as salas de atendimento administrativo.
2. Ampliar espaço de alimentação escolar
3. Melhorar a fachada da escola
4. Implantar sala de informática apropriada para crianças de 0 a 6 anos
5. Instalar uma sala de AEE e apoio assistido a crianças que apresentem necessidades especiais.
6. Instalar salas de jogos (brinquedoteca)
7. Criar biblioteca com espaço próprio
8. Criar sala para exibição de filmes próprios às crianças.

## 2.2 – Recursos Pedagógicos:

O trabalho pedagógico se organiza a partir da organização de turmas, obedecendo ao critério de qualidade no atendimento estabelecido no RCINEI (1998, p.72):

Até os 12 meses, é aconselhável não ter mais de 6 crianças por adulto, sendo necessária uma ajuda nos momentos de maior demanda, como, por exemplo, em situações de alimentação. Do primeiro ao segundo ano de vida, aproximadamente, aconselha-se não mais do que 8 crianças para cada adulto, ainda com ajuda em determinados momentos. A partir do momento no qual as crianças deixam as fraldas até os três anos, pode-se organizar grupos de 12 a 15 crianças por adulto. Quando as crianças adquirem maior autonomia em relação aos cuidados e interação de forma mais independente com seus pares, entre 3 e 6 anos, é possível pensar em grupos maiores, mas que não ultrapassem 25 crianças por professor.

Segue no quadro abaixo a expectativa de organização para melhor atendimento no Cemei Antonio Rabelo:

<i>Turma / quantidades</i>	<i>Quantidade de alunos</i>	<i>Professor</i>	<i>Monitor</i>	<i>Modalidade</i>
Maternal I (seis meses a um ano e meio) / duas turmas	30	1	4	Integral
Maternal II (1 ano e meio a 2 anos e onze meses) / duas turmas	30	1	2	Integral
Maternal III (3 anos a 3 anos e onze meses) / três turmas	50	3	3	Integral e parcial
Pré Escola – I (Quatro anos a quatro anos e 11 meses) / três turmas	75	3	3	Integral e parcial
Pré Escola – I (Quatro anos a quatro	75	3	3	Integral

anos e 11 meses) / Três Turmas				e Parcial
--------------------------------	--	--	--	-----------

Acrescenta-se que utilizamos como idade para formação de turmas o dia 30 março, ou seja, crianças que tem data de nascimento até esse período. Exemplo:

### **I- CRECHES**

- Maternal I – 0 a 1 ano a completar até 31 de março
- Maternal II – 2 anos completos até 31 de março
- Maternal III – 3 anos completos até 31 de março

### **II- PRÉ-ESCOLA**

- Pré I – 4 anos completos até 31 de março
- Pré II – 5 anos completos até 31 de março

Mesmo trabalhando nesta perspectiva de organização, procuramos atender aos pais que solicitam o cumprimento da Lei Estadual [Lei 20.817, de 2013](#), que estabelece “*para ingressar no primeiro ano do ensino fundamental em escolas de Minas Gerais, a criança deverá ter seis anos de idade completos até o dia 30 de junho do ano em que ocorrer a matrícula*”<sup>22</sup>”

Os professores no Cemei Antonio Rabelo possuem carga em duas perspectivas, sendo um grupo de 24 horas, sendo 16h /a com alunos e 8h atividades extraclasse, (atendendo as exigências do primeiro concurso realizado em Araporã- MG para fins de provimento de cargos) e, o segundo grupo realiza carga horária de 40h, sendo 27h/a em classe e 13/h atividades extras. Essas horas atividades se referem a 1/3 da carga horária em cumprimento a Lei 11.738/2008<sup>23</sup> que, além de estabelecer o Piso Nacional dos Professores, esclarece também sobre a carga do mesmo.

#### **2.2.1 – Organização do Trabalho Didático**

Esta etapa de planejamento é muito importante para velar pela qualidade do atendimento prestado na Educação Infantil. Não entendemos planejamento como uma simples lista de conteúdos e procedimentos a serem realizados. Concebemos a noção de planejamento a partir do ideal de Silva:

Faz-se necessário ao educador, na intenção de alcançar o desenvolvimento esperado dos seus alunos, buscarmos estratégias passíveis de acompanhar o desenvolvimento das crianças em suas singularidades, de forma a verificar qual o

<sup>22</sup> Retirada do site da Assembléia Legislativa de Minas Gerais:  
[http://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2013/07/22\\_materia\\_especial\\_matricula\\_crianças\\_ensino\\_fundamental.html](http://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2013/07/22_materia_especial_matricula_crianças_ensino_fundamental.html)

<sup>23</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12253&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12253&Itemid=86)

seu percurso na construção de seus conhecimentos visando uma mediação segura, eficaz e desafiadora às novas descobertas. (2003, p. 11).

Para tanto, a proposta de trabalho em torno do Planejamento para trabalhar a Educação Infantil envolve Avaliação Diagnóstica, Registros Semanais da Rotina Escolar e das atividades a serem desenvolvidas e a Avaliação. Segundo o RCNEI (1998, p. 56), as atividades:

São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições

Seguindo a concepção da pedagogia histórica – crítica defendida por Dermeval Saviane (2005, p. 258):

O professor planeja suas ações a partir do conhecimento que o aluno traz para escola, o levaria a um saber sistematizado. Mesmo que o professor já tenha os conteúdos determinados, não impede que este mude de acordo com as necessidades dos alunos, considerando que esses conteúdos devem levar os alunos a desafios.

Nesta perspectiva os professores planejam pensando onde se pretende chegar, quais situações planejarem para que os objetivos sejam alcançados, como analisar os resultados e os fracassos.

O processo de planejamento no Cemei Antonio Rabelo é contínuo e paralelo às necessidades pedagógicas e de aprendizagem de cada turma de alunos. Mas há momentos específicos em que esse ato de planejar ocorre. São eles:

**\*Avaliação Diagnóstica** – A Avaliação diagnóstica tem como objetivos: diagnosticar, verificar e levantar os pontos fracos e fortes do aluno em determinada área de conhecimento. Ela ocorre no início do ano, considerando os primeiros quinze dias de período letivo. Esta avaliação não se restringe apenas ao início do ano letivo, porém deve ser usado ao longo do processo de aprendizado, para isso utilizamos dinâmicas, jogos, debates, desafios, apresentações, vídeos, produções musicais, resolução de problemas, brincadeiras, registros, entre outros. Este processo é definido em grau de importância no RCNEI (1998, p. 58):

Por meio do registro e observação o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades.

Os professores que realizam a avaliação diagnóstica no início do ano letivo, buscam dados para que o planejamento seja ajustado e contemple intervenções para retomada de conteúdos, ou realização de encaminhamentos para um acompanhamento escolar, e até mesmo para Especialistas (Psicólogo, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo), e ainda assim continuam ao longo do ano para possibilitar que tanto o aluno quanto o Professor possam refletir sobre a utilização de novas estratégias de aprendizado.

**\*Planejamento Anual** – Todos os anos os professores realizam seu planejamento anual procurando estabelecer conteúdos, objetivos, capacidades, metodologia, avaliação e cronograma. O Planejamento das atividades didáticas será realizado por Unidade, tomando por base a forma de Currículo proposto no RCNEI (1998) com as diferenciações dos Eixos, sendo eles:

-Núcleo Comum – O aluno que frequenta o apenas o período parcial estuda apenas o Núcleo Básico proposto para Educação Infantil, sendo:

- I – Linguagem Oral e Escrita
- II – Conhecimentos Matemáticos
- III – Natureza e Sociedade
- IV – Identidade e Autonomia
- V – Artes Visuais
- VI – Movimento
- VII – Música

-Parte Diversificada – O aluno da Educação que frequenta o período integral de aulas, além de explorar o núcleo comum, é inserido nas atividades diversificadas que denominamos que Oficinas Pedagógicas, sendo eles:

- I – Rotina Diária
- II – Hora da História
- III – Hora da Videoteca
- IV – Orientação alimentar e higiene
- V – Atividades Psicomotoras
- VI – Recreação
- VII – Resgate Cultural – Cantigas de Roda

**\*Planejamento diário de aulas** – Este planejamento é feito semanalmente, acompanhado pelo supervisor escolar do Cemei e Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Ele é elaborado de forma detalhada apontando para o conteúdo a ser trabalhada, a metodologia de trabalho, os recursos e a avaliação. Levam em consideração também as

atividades permanentes (rotina) e as atividades que podem surgir ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Dentro do Planejamento da Educação Infantil inserem-se as metodologias utilizadas para se concretizar o ato do cuidar, da interação, da socialização e da aprendizagem. A metodologia de trabalho proposta é através de jogos, brincadeiras, imitação, faz-de-conta, enfim, todas as atividades que envolvem o lúdico. No RCINEI (1998, p.28) encontramos uma profunda referencia da importância das brincadeiras no processo de aprendizagem dos pequenos, *“a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”*.

### **3. CURRÍCULO A SER DESENVOLVIDO NO CEMEI ANTONIO RABELO**

O Currículo no Cemei *Antonio Rabelo* não há de ser apenas um compêndio de conteúdos elencados, mas busca a efetivação da dinâmica cultural da localidade em que se insere a Instituição, em consonância com a proposta curricular do Referencial Nacional para Educação Infantil.

Quando tratamos de currículo na Educação pensamos num primeiro momento, nas necessidades dos alunos e nas situações criadas na escola, a partir de todo o processo de socialização e aprendizagem. Portanto, o currículo entendido como uma lista de conteúdos a serem estudados já não cabe mais dentre as demandas da Educação atual. De acordo com Oliveira e Cruz (2010, p.4) a definição de currículo é ampla, sendo que:

“... é entendido como “as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”. O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições”.

Os conteúdos elencados dentro de um currículo escolar voltam-se ao desenvolvimento das habilidades e competências mais diversas nas crianças. Eles envolvem valores e princípios que as escolas queiram desenvolver nos educandos. No RCNEI (1998, p. 49) fica clara esta propositura de que, se por um lado o currículo se refere à concretização dos propósitos da instituição e, *por outro, como um meio para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade.*

A concepção definida pelas Diretrizes da Educação Infantil acena para a questão da educação mediadora em que a Escola tem a capacidade de articular as experiências

vivenciadas pelas crianças com os saberes que precisam ser apreendidos. Ainda há de se levar em consideração os conhecimentos que advêm da cultura circulante. Essa definição para ser inovadora no meio da Educação Infantil, mas atende em contento as novas demandas.

A partir destes conceitos o currículo também extrapola o foco trazendo a necessidade de se atentar para outros aspectos da Instituição e do dia a dia na escola. Oliveira e Cruz discutem essas questões trazendo a tona:

“O cotidiano das unidades de Educação Infantil, como contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.).

Assim, a instituição de ensino infantil consegue se organizar em torno dos objetivos centrais da escola que é o de formar, educar e cuidar.

### **3.1 -DISCIPLINA: ENSINO DE ARTE**

#### **Faixa Etária: Crianças De Zero A Três Anos**

<b>Programa de Conteúdos</b>	<b>Habilidades e Competências</b>
<b>Bloco 1 – O fazer Artístico</b>	
7. Exploração e Manipulação de objetos diversos e suportes gráficos.	*Manipular e Explorar materiais de diferentes texturas e espessuras e de variados suportes gráficos. * Conceituar e Classificar os objetos diversos e suportes gráficos. * Identificar os diversos objetos e suportes gráficos nas mais diversas situações.
8. Marcas Gráficas	*Reconhecer Marcas Gráficas deixadas pelos homens ao longo da História. * Produzir marcas gráficas a partir da análise de outras marcas do passado e de diferentes movimentos gestuais.
9. Preservação da Produção Artística Pessoal e de outros.	*Preservar a produção Artística pessoal e de outros *Valorizar a produção artística como parte de um conjunto de expressões dos homens.
10. Cuidados com o corpo no manejo dos suportes e materiais artísticos.	*Cuidar dos materiais, trabalhos e objetos manuseados bem como aqueles produzidos em grupo
11. Cuidados com o corpo no manejo dos suportes e de materiais artísticos.	*Cuidar do próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de Arte.
<b>Bloco 2- Apreciação Musical e Reflexão</b>	
12. Observação e identificação de imagens diversas.	*Observar diversas imagens *Identificar a essência artística de cada imagem apresentada *Interpretar imagens de acordo com contexto e situações em que são apresentadas. *Compreender a intenção da pessoa que produziu a imagem no que se refere a mensagem a ser transmitida.

#### **- Faixa Etária: Crianças De Quatro A Seis**

<b>Program a de Conteúdos</b>	<b>Habilidades e Competências</b>
<b>Bloco 1 – O fazer Artístico</b>	
1. Produção Artística	*Criar Desenhos, pinturas, modelagens, colagens partindo de sua própria capacidade. *Utilizar elementos da linguagem artística: pontos, linha, forma, cor, volume e

	espaço.
2. Instrumentos Artísticos	*Explorar e utilizar procedimentos e instrumentos necessários ao desenho, pintura, modelagem e mais diversas formas de expressão artística.
3. Possibilidades Artísticas	*Conhecer as diversas possibilidades de produção artística. *Apropriar-se das diferentes possibilidades do fazer artístico.
4. Exploração de Espaços bidimensionais e tridimensionais	*Perceber os diferentes espaços onde se manifestam o fazer artístico.
5. Preservação dos Materiais	* Cuidar dos materiais, trabalhos e objetos manuseados bem como aqueles produzidos em grupo.
6. Valorização das produções de artes em geral	*Valorizar a produção artística como parte de um conjunto de expressões dos homens.
<b>Bloco 2- Apreciação Musical e Reflexão</b>	
1. Diversidade de Produção Artística	*Reconhecer a diversidade de produção Artística bem como seus elementos. *Apreciar diversos tipos de Obras nos mais variados contextos.
2. Produção e leitura de Imagens	Produzir e ler imagens nas mais diversas situações.
3. Elementos da linguagem visual	*Apontar os elementos da linguagem visual reconhecendo-os nas mais variadas produções artísticas que se apresentam. *Utilizar os elementos da linguagem visual.
4. Interpretação de Obras de Arte	Analisar e Interpretar Obras de Arte buscando identificar mensagem, intenção e disposições da produção.

### **3.2 DISCIPLINAS: MÚSICA**

#### **Faixa Etária: Crianças De Zero A Três Anos**

<b>Programa de Conteúdos</b>	<b>Habilidades e Competências</b>
Bloco 1 – O fazer Musical	
1. Expressão Musical: sons variados X silêncio;	*Produzir silêncio e sons variados com a voz, o corpo e materiais sonoros diversos.  *Diferenciar sons e silêncios.

2.	Interpretação Musical	*Interpretar músicas e canções diversas
3.	Ritmos Musicais	*Conhecer os diversos ritmos diversos *Produzir ritmos diferenciados. *Reconhecer sons diferentes em diversas situações.
4.	Produção e Reprodução Musical	*Produzir sons diversos. * Reproduzir músicas e canções variadas
<b>Bloco 2 - Apreciação Musical</b>		
1.	Percepção Musical	*Perceber a música como elemento essencial no dia a dia. Identificar os elementos da musica nos mais diversos contextos. *Desenvolver gosto pelo habito de ouvir musicas explorando os benefícios da mesma em prol de si mesmo.
2.	Diversidade Musical	Reconhecer a diversidade musical em nosso país e no mundo.

### **Faixa Etária: Crianças De Quatro A Seis**

<b>Programa de Conteúdos</b>	<b>Habilidades e Competências</b>
<b>Bloco 1 – O fazer Musical</b>	
1. Elementos da Música: Sons e Silêncio Tipos de som Intensidade Musical Timbre	Reconhecer e utilizar a expressão , em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).
2. Interpretação Musical	*Interpretar músicas e canções diversas
3. Memorização Musical	*Conhecer os diversos ritmos diversos *Produzir ritmos diferenciados. *Reconhecer sons diferentes em diversas situações.
4. Percepção Musical	*Produzir sons diversos. * Reproduzir músicas e canções variadas
<b>Bloco 2 - Apreciação Musical</b>	
5. Elementos Musicais Básicos: frases, partes, elementos que se repetem.	*Perceber a música como elemento essencial no dia a dia. Identificar os elementos da música nos mais diversos contextos. *Desenvolver gosto pelo habito de ouvir musicas explorando os benefícios da mesma em prol de si mesmo.
6. Diversidade Musical: Gêneros, Estilos, Épocas, Cultura Musical, MPB e outras.	Reconhecer a diversidade musical em nosso país e no mundo.

7. Produção Musical: informações sobre as obras ouvidas, os compositores e conhecimentos sobre produção musical.	Conhecer dados das produções musicais como: autor, ano de produção, gravadora, interprete.
--	--

### **3.3- DISCIPLINA: IDENTIDADE E AUTONOMIA**

#### **Faixa Etária: Crianças De Zero A Três Anos**

<b>Programa de Conteúdos</b>	<b>Habilidades e Competências</b>
1. Desejos, desagradados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas.	*Expressar desejos, vontades e necessidades. *Escolher objetos e brinquedos a serem manipulados.
2. Próprio corpo e diferentes sensações e ritmos que produz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as possibilidades de sensações e ritmos do próprio corpo</li> <li>• Comparar as características do próprio corpo em relação aos dos colegas.</li> </ul>
3. Singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as singularidades próprias e das pessoas em que convive.</li> <li>• Valorizar as peculiaridades próprias.</li> </ul>
4. Pedir ajuda nas situações em que isso se fizer necessário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar ajuda nas mais diversas situações.</li> <li>• Expressar suas necessidades</li> </ul>
5. Pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver autonomia a partir de situações simples do dia a dia.</li> </ul>
6. Exploração de diferentes brinquedos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular diversos brinquedos reconhecendo características próprias de cada um.</li> <li>• Explorar brinquedos variados conforme interesses próprios.</li> </ul>
7. Imitação e Descobertas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitar os adultos e colegas de seu contexto social.</li> <li>• Distinguir o “oculto” do “achado”.</li> </ul>
8. Possibilidades de escolhas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Optar por objetos, brinquedos que mais lhe agradem.</li> <li>• Manifestar suas predileções e ser respeitado por tais escolhas</li> </ul>
9. A relação com o outro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os colegas como uma necessidade para o seu convívio e aprendizado social</li> <li>• Respeitar as diferenças.</li> <li>• Identificar o valor do “outro”</li> </ul>
10. Regras simples de convívio social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obedecer a regras simples de convívio.</li> <li>• Entender a necessidade das regras.</li> <li>• Socializar a partir do estabelecimento das simples regras de convívio.</li> </ul>

11. Higiene das mãos com ajuda.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a importância da higienização para as crianças a partir do convívio com os adultos.</li> <li>• Vivenciar situações de higienização cotidianas.</li> <li>• Desenvolver hábitos de higiene (ainda que de forma informal).</li> </ul>
12. Desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar o desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas.</li> </ul>
13. Desprender-se das fraldas e utilizar o penico e o vaso sanitário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o penico e vaso sanitário para fazer suas necessidades.</li> </ul>
14. Experimentação novos alimentos e comer sem ajuda.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar novos alimentos</li> <li>• Aprender comer sozinho.</li> </ul>
15. Situações de risco no seu ambiente mais próximo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber as situações de risco no seu ambiente.</li> <li>• Evitar situações de risco.</li> </ul>

**Faixa Etária: Crianças De Quatro e Seis Anos**

<b>Programa de Conteúdos</b>	<b>Habilidades e Competências</b>
1. Necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas.	*Expressar desejos, vontades e necessidades. *Escolher objetos e brinquedos a serem manipulados. * Respeitar o momento da brincadeira e do jogo.
2. Resolução de pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tomar iniciativa para resolução de pequenos problemas.</li> <li>• Recorrer ao professor, se necessário, para resolução de problemas cotidianos.</li> </ul>
3. Identificação progressiva de algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer progressivamente as singularidades próprias e das pessoas em que convive.</li> <li>• Valorizar as peculiaridades próprias e das pessoas de sua convivência.</li> </ul>
4. Situações de interação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com colegas e todas as pessoas de sua convivência.</li> <li>• Socializar ideias, desejos e vontades.</li> </ul>
5. Escolhas de parceiros para brincadeiras, os objetos, os temas, o espaço e as personagens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher parceiros, objetos em situações diversas de aprendizagem.</li> </ul>
6. Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que a diversidade pode conviver mutuamente num mesmo espaço e numa mesma situação de aprendizagem.</li> <li>• Respeitar as diferenças valorizando as igualdades.</li> </ul>

7. O diálogo como uma forma de lidar com os conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o diálogo como forma eficaz de lidar com os conflitos.</li> <li>• Valorizar o diálogo como recurso para resolução de conflitos.</li> </ul>
8. Pequenas tarefas do cotidiano que envolva ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperar com os demais colegas</li> <li>• Solidarizar-se com as dificuldades dos outros</li> <li>• Auxiliar os colegas nas mais diversas situações.</li> <li>• Desenvolver valores e atitudes de cooperação, solidariedade e auxílio em sua vida cotidiana.</li> </ul>
9. Características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e apreciar as características pessoais relacionados à questão do gênero, etnia, peso e estatura.</li> <li>• Desenvolver autoestima.</li> </ul>
10. Limpeza e aparência pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a limpeza do próprio corpo mantendo a higiene do mesmo.</li> <li>• Cuidar a aparência pessoal apreciando a mesma.</li> </ul>
11. Cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar os costumes e hábitos de seu grupo de origem e de outros grupos.</li> </ul>
12. Regras elementares de convívio social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer regras elementares de convívio social.</li> <li>• Acatar regras trabalhadas</li> <li>• Aplicar regras de convívio social.</li> </ul>
13. Regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações diversas que envolvam a convivência em grupo referente ao uso de materiais e do espaço.</li> <li>• Praticar regras de convívio em grupo e partilhar as mesmas.</li> </ul>
14. Cuidados com os materiais de uso individual e coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar dos materiais de uso pessoal e coletivo.</li> <li>• Preservar os materiais de uso dos colegas.</li> </ul>
15. Alimentação, higiene das mãos, cuidado e limpeza pessoal das várias partes do corpo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações de higienização pessoal e coletiva</li> <li>• Desenvolver hábitos de higienização em relação aos alimentos e em seu cotidiano em geral.</li> </ul>
16. Utilização adequada dos sanitários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar corretamente os sanitários.</li> <li>• Ir (progressivamente) sozinha ao banheiro.</li> </ul>
17. Situações de risco no seu ambiente mais próximo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber as situações de risco no seu ambiente.</li> <li>• Evitar situações de risco</li> </ul>

18. Procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender procedimentos básicos de prevenção a acidentes.</li> <li>• Desenvolver recursos próprios de auto-cuidado.</li> </ul>
---	--

### **3.4 - DISCIPLINA: MATEMÁTICA**

#### **Faixa Etária: Crianças De Zero A Três Anos**

Programa de Conteúdos	Habilidades e Competências
1. Contagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a contagem oral em diversas situações em que se fazem necessárias.</li> <li>• Contar objetos, pessoas, e demais elementos em sucessão.</li> </ul>
2. Noções básicas de quantidade, tempo e espaço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar noções básicas de quantidade, tempo e medidas nos mais diversos espaços e situações vivenciados no dia a dia.</li> <li>• Reconhecer noções básicas de quantidades.</li> <li>• Identificar espaços básicos.</li> <li>• Indicar noções iniciais de tempo como: manhã, tarde, noite, agora, depois...</li> </ul>
3. Propriedades de Associação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular objetos que propiciem os alunos a capacidade de associação.</li> <li>• Explorar objetos observando suas características associativas</li> <li>• Conhecer propriedades associativas como: empilhar, rolar, transvasar, encaixar.</li> </ul>

#### **- Faixa Etária: Crianças De Quatro A Seis Anos**

Programa de Conteúdos	Habilidades e Competências
1. Contagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a contagem oral em situações que reconheçam sua necessidade.</li> </ul>
2. Registro de noções quantitativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem oral e a notação numérica para comunicar quantidades</li> <li>• Reconhecer quantidades</li> </ul>
3. Sieriação: Antecessor e Sucessor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a posição de um objeto ou número numa série distinguindo seu antecessor do sucessor.</li> </ul>

4. Escrita numérica e suas regularidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar números em diferentes contextos.</li> <li>• Utilizar números de forma eficaz em diversas situações de ensino – aprendizagem.</li> </ul>
5. Noções simples de cálculos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer pequenos cálculos de maneira espontânea e informal.</li> <li>• Utilizar noções de cálculos mentais como ferramenta para resolução de problemas.</li> </ul>

### **3.5 - DISCIPLINA: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

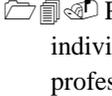
#### **Faixa Etária: Crianças De Zero A Três Anos**

<b>Programa de Conteúdos</b>	<b>Habilidades e Competências</b>
2. Comunicação;	☞ Comunicar seus desejos, necessidades e anseios nas mais diversas situações.
 Expressão e representação;	☞ Expressar seus sentimentos e modo de pensar por meio de situações variadas representando assim sua visão de mundo.
 Leitura de diversos gêneros textuais;	☞ Participar de situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos.
 Interpretação de textos, frases, imagens, palavras situações diversas;	☞ Interpretar o contexto de vivência social a partir do contato com textos, músicas, histórias em geral, e suportes diversos.
 Produção escrita de textos, frases, palavras de ( forma não convencional) oral e escrita;	☞ Produzir textos, frases E palavras de forma não convencional, expressando assim o conhecimento que possui sobre a escrita.
 Vocabulário: semelhanças, diferenças, significados.	☞ Identificar sentido das palavras reconhecendo semelhanças, diferenças e significados.

#### **- Faixa Etária: Crianças De Quatro A Seis Anos**

#### **Disciplina: Linguagem Oral E Escrita**

<b>CONTEÚDO</b>	<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</b>
 Comunicação e Expressão	☞ Utilizar a linguagem oral para comunicar e expressar desejos, necessidades,

	opiniões, ideias nas diversas situações do cotidiano.
 Elaboração de Questões	 Criar perguntas e respostas de acordo com variados contextos.
 Relatos de experiências	 Relatar experiências vividas utilizando sequência temporal causal
 Reconto de história	 Recontar histórias conhecidas retomando características da história original com ou sem ajuda do professor.
 Reprodução oral de jogos verbais	 Reproduzir jogos verbais como: trava-língua, parlendas, adivinhas.
 Leitura compartilhada	 Participar de situações de leitura com adultos e colegas utilizando os mais diversos gêneros textuais.
 Leitura individual	 Ler textos diversos ainda que de maneira não convencional inferindo o que está escrito a partir dos índices fornecidos pelo contexto;
 Leitura do nome	 Reconhecer próprio nome e dos colegas em diferentes situações de aprendizagem.
 Observação e manuseio de diversos suportes bibliográficos	 Manusear materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos reconhecendo a diferença entre os mesmos.
 Valorização da leitura	 Valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento.
 Noções básicas de sistema de escrita (ALFABETO)	 Conhecer as letras do alfabeto e suas utilizações nas mais diversas situações de escrita.
 Prática de escrita espontânea	 Praticar escrita utilizando do conhecimento que dispõe
 Escrita do próprio nome	 Escrever o próprio nome em situações que julgar necessário.
 Produção de textos, individuais e coletivos ditado ao professor.	 Produzir textos individuais e/ ou coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins.

### **3.6 - DISCIPLINA: MOVIMENTO**

#### **- Faixa Etária: Crianças De Zero A Três Anos**

CONTEÚDO	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
----------	----------------------------

Próprio corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Identificar-se com a imagem do próprio corpo.</li> <li>☞ Conhecer o próprio corpo nomeando as partes de cada</li> <li>☞ Explorar as potencialidades do próprio corpo através de gestos e movimentos</li> </ul>
Gestos e ritmos	☞ Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas e nas demais situações de interação.
Potencialidades motoras;	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Perceber as próprias potencialidades motoras;</li> <li>☞ Desenvolver coordenação motora explorando também conceitos básicos de lateralidade</li> </ul>
Movimentos básicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Movimentar-se livremente;</li> <li>☞ Auxiliar os colegas na realização de movimentos.</li> <li>☞ Correr, pular, cruzar as pernas, abaixar, levantar, deitar-se, rolar, nas mais diversas brincadeiras propostas.</li> <li>☞ Reconhecer nos movimentos possibilidades de resolução desafios.</li> </ul>

### **Faixa Etária: Crianças De Quatro A Seis Anos**

<b>CONTEÚDO</b>	<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</b>
Imagem pessoal do corpo e cuidado com o mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Cuidar de sua imagem pessoal bem como do próprio corpo.</li> <li>☞ Adquirir hábitos diários de higiene, como: lavar as mãos, escovar dentes após refeições, manter a roupa limpa, entre outros.</li> </ul>
Gestos diversos	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Gesticular expressões e mensagens diversas a serem transmitidas;</li> <li>☞ Articular-se livremente a partir de músicas cantadas e tocadas, parlendas, estrofes de poesias.</li> </ul>
Potencialidade do corpo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Reconhecer as próprias potencialidades de seu corpo.</li> <li>☞ Explorar potencialidades próprias de movimento.</li> <li>☞ Desenvolver coordenação motora explorando também conceitos de lateralidade: esquerda, direita, frente, atrás, através...</li> </ul>

Ritmo corporal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Identificar ritmos diversos</li> <li>☞ Reproduzir ritmos diferentes acompanhando-os corretamente.</li> <li>Correr, pular, cruzar as pernas, abaixar, levantar, deitar-se, rolar, nas mais diversas brincadeiras propostas.</li> <li>☞ Reconhecer nos ritmos possibilidades de resolução desafios</li> <li>☞ Correr, pular, cruzar as pernas, abaixar, levantar, deitar-se, rolar, nas mais diversas brincadeiras propostas.</li> </ul>
-----------------	---

### **3.7- DISCIPLINA: NATUREZA E SOCIEDADE**

#### **Faixa etária: crianças de zero a três anos**

CONTEÚDO	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
➤ Tradição cultural da comunidade local e outros grupos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Reconhecer a tradição cultural da comunidade local e de outros grupos;</li> <li>*Valorizar as características da cultura local e de outros grupos.</li> <li>*Explorar elementos da cultura local para entendimento da realidade atual.</li> </ul>
➤ Diferentes objetos de suas propriedades e de relações simples de causa e efeito	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Diferenciar objetos diversos apontando relações simples de causa e efeito.</li> </ul>
➤ Pequenos animais e plantas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Conhecer pequenos animais e plantas</li> <li>*Cuidar dos animais e plantas</li> </ul>
➤ Conhecimento do próprio corpo e suas potencialidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Reconhecer as propriedades, características e potencialidades do próprio corpo.</li> </ul>

#### **Faixa Etária: Crianças De Quatro A Seis Anos**

CONTEÚDO	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
- Tradição cultural, locais e de outras comunidades;	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Reconhecer a tradição local cultural, bem como de outras comunidades;</li> <li>* Ressaltar elementos da cultura local valorizando os mesmos.</li> </ul>
- Modo de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais;	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Identificar o modo de ser e viver de outros grupos sociais,</li> <li>*Respeitar outros modos de vida</li> </ul>

- Papéis sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Compreender que cada indivíduo possui um papel social na comunidade</li> <li>*Reconhecer o papel pessoal a ser desempenhado nos diversos ambientes em que estiver</li> </ul>
- Valorização do patrimônio cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Valorizar o patrimônio cultural como um bem comum a todos.</li> <li>*Perceber a importância do patrimônio cultural na história de uma comunidade</li> </ul>
Observação da paisagem;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Observar diversas paisagens;</li> <li>*Caracterizar as paisagens tomando por base o ambiente (paisagem) em que vive.</li> </ul>
- Mudanças ocorridas na paisagem;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Apontar as mudanças ocorridas nas diversas paisagens observadas</li> </ul>
- Preservação do meio ambiente e espaço coletivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Preservar os recursos do meio ambiente natural, bem como o espaço coletivo (sala de aula, pátio)</li> </ul>
Processos de confecção de objetos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Confeccionar objetos diversos.</li> <li>*Criar objetos de acordo com criatividades</li> </ul>
- Características de objetos produzidos em outras épocas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Reconhecer as características de objetos produzidos em outras épocas caracterizando – os de acordo com contexto em que foram criados</li> </ul>
- Propriedades dos objetos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Enumerar propriedades dos objetos</li> <li>*Identificar nas propriedades dos diversos objetos possibilidades de solução de problemas.</li> </ul>
- Cuidados no manuseio de objetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Ter cuidado ao manusear diferentes objetos</li> <li>*Preocupar-se com sua segurança e o bem estar dos colegas no manuseio de objetos.</li> </ul>
- Espécies de seres vivos, características e necessidades;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Conhecer diversas espécies de seres vivos.</li> <li>*Apontar características dos seres vivos</li> <li>*Perceber as necessidades de cada ser vivo.</li> </ul>
- Criação de pequenos animais e cultivo de plantas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Cultivar plantas e cuidar das mesmas;</li> <li>*Identificar cuidados básicos no trato com animais domésticos;</li> </ul>
- Conhecimentos básicos da fauna e flora brasileira e mundial;	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Apontar conceitos básicos sobre fauna e flora;</li> </ul>
- Preservação da vida e ambiente;	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Preservar os recursos do meio ambiente;</li> <li>* Cuidar dos recursos necessários a sobrevivência da vida.</li> </ul>
- Cuidados com o corpo, prevenção de acidentes e saúde;	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Adquirir hábitos diários de cuidados com o próprio;</li> </ul>

	*Buscar alimentar-se corretamente
- Bem estar individual e coletivo	* Compreender padrões de bem estar coletivo e individual. * Promover bem estar próprio e dos colegas.
- Fenômenos da natureza de diversas regiões e a forma de vida de grupos sociais;	* Reconhecer os fenômenos da natureza e identifica-los de acordo com cada região. *Diferenciar a forma de vida de cada grupo social.
- Luz, calor, força e movimento.	*Identificar conceitos de luz, calor, força e movimento. *Utilizar os conceitos estudados na solução de problemas do cotidiano.

#### **4. TEMPO ESCOLAR**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Antônio Rabelo” – CEMEI atende crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, integra o sistema de ensino e oferta a primeira etapa da Educação Básica, será oferecido o ensino em atendimento parcial e integral, “exigindo-se a obrigatoriedade da apresentação de comprovante de trabalho dos pais semestralmente, autenticado em cartório, conforme regulamentado pelo Regimento Escolar, para o atendimento em “Creche no Tempo Integral”.

O tempo será organizado de forma a atender cada uma das crianças pensando nas necessidades de tempo dos pais também, refletindo a orientação do RCINEI (1998, p.73):

A instituição necessita criar um ambiente de cuidado que considere as necessidades das diferentes faixas etárias, das famílias e as condições de atendimento da instituição. Como as crianças pequenas se caracterizam por um ritmo de crescimento e desenvolvimento físico variado os cuidados devem incluir o acompanhamento deste processo.

##### **4.1 – Rotina Interna:**

A rotina geral da Instituição se divide da seguinte forma:

- 6h 30m – Chegada dos alunos a escola
- 6h 45m às 7h – Café da manhã
- 7h às 9h – Aulas e atividades diversas
- 9h às 9h 25m – Recreio e colação (fruta) dos alunos do Maternal
- 9h 30m às 9h 50m – Recreio e lanche dos alunos do Pré I e II
- 10h às 11h – Banho e higienização dos bebês / Atividades e aulas aos alunos do Pré -  
Escolar
- 11h – Almoço para os alunos do Maternal
- 11h 20m – Almoço dos alunos do Pré – Escolar
- 11h 30m às 13h – Repouso e saída dos alunos do tempo parcial matutino
- 12h 30m – Entrada dos alunos de tempo parcial vespertino
- 13h – Retorno as atividades
- 14h às 14h 30m – Banho dos bebês e alunos do Maternal III
- 15h – Lanche dos alunos do Pré – Escolar
- 16h – Janta para alunos do período Integral
- 16h 40m – Saída dos alunos do tempo Integral
- 17h – Saída dos alunos de tempo parcial

Os alunos dos Maternais têm horários diferenciados dos alunos da Pré – Escola visto que tem necessidades específicas e diferenciadas. Nos dias iniciais e ao longo do ano letivo far-se-á o processo de adaptação a criança como consta no RCINEI (1998, p. 80):

Quando o atendimento é de período integral, é recomendável que se estabeleça um processo gradual de inserção, ampliando o tempo de permanência de maneira que a criança vá se familiarizando aos poucos com o professor, com o espaço, com a rotina e com as outras crianças com as quais irá conviver.

Dessa forma nosso período de adaptação ocorrerá da seguinte maneira:

I – no 1º dia a criança permanece na Instituição por 30 (trinta) minutos;

II – no 2º dia a criança permanece na Instituição por 01 (uma) hora;

III – no 3º dia a criança permanece na Instituição por 02 (duas) horas;

IV - no 4º dia a criança permanece na Instituição por 03 (três) horas;

V - no 5º dia a criança permanece na Instituição em tempo integral se já estiver adaptado ao ambiente escolar.

O planejamento da rotina sempre é realizado no início do ano letivo, composto devidamente por 200 dias letivos de acordo com a Lei 9.394/96, no artigo 24, parágrafo I, “*a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimode duzentos dias de efetivo trabalho escolar...*”, mas sempre que se houverem necessidades de ajustes em prol do bem estar dos alunos a Equipe Diretiva poderá adequar os horários.

Para atender toda a rotina serão utilizados e otimizados espaços disponíveis como salas de aula, parque externo, espaço coberto para recreação e eventos, sala de vídeo e biblioteca, refeitório interno e externo. Acreditamos no tipo de organização espacial proposta no RCINEI (1998, p. 69):

Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

O tempo da Unidade de Ensino ainda é distribuído entre reunião de pais, reuniões administrativas e pedagógicas visando o sucesso da organização diária das ações.

Há um tempo também destinado a momentos de formação continuada e reuniões administrativas a fim de melhorar o desempenho da Equipe de Trabalho. Os professores são convocados todas as semanas, duas horas para que possam planejar alinhando sua prática didática.

Os funcionários em geral participam de reuniões mensais onde são repassadas e discutidas normas e regulamentos da Instituição, discute-se também sobre as atividades a serem realizadas coletivamente com alunos e pais, seguindo assim a orientação expressa no

RCINEI (1998, p.67) *A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos.*

## **5- PROCESSOS DE DECISÃO**

A escola tem sob direção uma Equipe Diretiva, onde a Diretora coordena todos os aspectos da escola. Ela será apoiada pela Gerente Escolar que tem como atribuições principais: auxiliar a Diretora em questões estruturais, como verificar distribuição de merenda e, solicitações de alimentos junto aos órgãos competentes, verificarem o andamento da limpeza e organização física do prédio escolar, acompanhar a frequência de servidores em geral.

Outra componente da Equipe Diretiva é a Supervisora Pedagógica que tem como especificidade, o acompanhamento da rotina de aprendizagem dos alunos, a partir da verificação do planejamento e ações dos professores. Mas quando a Diretora se ausenta ela responde pela escola.

O setor administrativo da escola também é composto por duas profissionais, denominadas Agentes Administrativos, que respondem pela escrituração da vida escolar dos alunos, e as questões burocráticas em relação aos servidores que compõe o quadro dos professores.

Na esfera de manutenção e operações temos as servidoras que aqui chamamos de Agentes de Serviços Gerais. As mesmas mantêm a limpeza e o cuidado nas dependências físicas da Instituição, auxiliam nos serviços do lactário e no preparo dos alimentos.

Os professores juntamente com os monitores de sala de aula compõem o quadro de ações pedagógicas coordenados pela supervisora pedagógica. Os docentes ministram aulas e são responsáveis pelo processo de ensino – aprendizagem. Os monitores de sala de aula têm funções de cuidados pessoais e auxílio ao professor.

Percebemos que toda essa organização descrita acima segue uma hierarquia vertical, onde há um diretor que verticaliza as ações e decisões.

Portanto, ainda se apresenta como desafio a Gestão Democrática buscando a participação mais efetiva de pais e servidores, bem como das varias representatividades da sociedade civil. De acordo com Oliveira<sup>24</sup>:

---

24

A articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola, a discussão sobre a formação de licenciados, a criação de espaços e mecanismos de participação e exercício democrático das relações de poder colocam-se como prerrogativas fundamentais para a problematização da escola que temos e para a sinalização da escola que queremos.

A LDBEN (1996) em seu artigo 14, incisos I e II define que a escola deverá promover a organização de sua oferta a partir dos princípios de democracia e participação popular. Assim sendo retrata:

**Art. 14º.** Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

**I** - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

**II** - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Diante destes pressupostos pensamos que temos como desafio a meta de tornar a gestão no Cemei Antonio Rabelo mais democrática, buscando maior participação de todas as representatividades possíveis, dentro da escola e fora dela, permitindo com que a Instituição seja um espaço de constante debate entre os envolvidos, estando em pauta os direitos de cada um, alunos, professores e pais.

Acreditamos na efetividade da criação do Conselho Escolar que poderá ser composto de pessoas que representem os diversos setores da escola e diversos segmentos da sociedade como Secretarias Municipais, Conselhos em Geral, Poder Executivo e Legislativo, entre outros. De acordo com Paro (1999, p. 212):

Uma solução que se pode imaginar para essa questão é a de dotar o Conselho de Escola de funções diretivas, semelhantes às que têm hoje o diretor. Dessa forma, o responsável último pela escola deixaria de ser o diretor, passando a ser o próprio Conselho, em co-responsabilidade com o diretor que dele também faz parte. A vantagem desse tipo de solução é que o conselho, como entidade coletiva, fica menos vulnerável, podendo tomar medidas mais ousadas, sem que uma pessoa, sozinha corra o risco de ser punida pelos escalões superiores. Supõe-se que, assim, o dirigente da escola (o Conselho) detenha maior legitimidade e maior força política, posto que represente todos os setores da escola. Seu poder de barganha e sua capacidade de pressão, para reivindicar benefícios para a escola, seriam, também, superiores ao do diretor isolado.

Dessa maneira propomos a criação de um Conselho Escolar constituído por 11 (onze) membros e seus respectivos suplentes, assim discriminados:

- a) 02 (dois) representantes titulares de pais dos alunos, (e igual número de suplentes);
- b) 02 (dois) representantes dos Docentes, (e igual número de suplentes);
- c) 01 (um) representante da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, (e igual número de suplente);

d) 01 (um) representante do Conselho Tutelar, (e igual número de suplente);

e) 01 (um) representante dos Servidores de Apoio Operacional, (e igual número de suplente):

f) 01 (um) representante do Conselho Municipal de Educação, (e igual número de suplentes);

g) 01 (um) representante da Secretaria de Saúde, (e igual número de suplente);

h) 01 (um) representante da Secretaria de Trabalho e Ação Social, (e igual número de suplentes);

i) 01 (um) representante do Conselho da Criança e do Adolescente, (e igual número de suplentes);

A presidência do Conselho Escolar será instituída por voto dos membros, e em sua falta ou impedimento, será substituído pelo representante da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, o Diretor da Escola pode participar das reuniões do Conselho como parceiro e não como membro, uma vez que, suas ações também estão sob a apreciação do Conselho.

O Conselho Escolar reunir-se-á ordinariamente em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Específico, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir, sendo a convocação para as reuniões feita pelo Presidente e divulgada em edital, com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas.

É responsabilidade do representante dos docentes da escola, entregar à Presidência do Conselho Escolar, a Ficha de Pré-Conselho com o registro das questões que precisam ser melhoradas, com antecedência mínima de 2 (dois) dias da data de realização da reunião para que seja elaborada, pela presidência, a pauta da reunião.

## **6- RELAÇÕES DE TRABALHO.**

Como relações de trabalho no Cemei Antonio Rabelo ocorrem num clima de cooperação e parceria. A diretora da Unidade, Prof<sup>a</sup> Andreia Rodrigues, coordena todas os setores da Instituição, buscando a mesma comunicação e ideal de todos. Ela é responsável pela articulação dos trabalhos administrativos (Escrituração da Escola e de alunos, documentos em geral, movimentação de servidores dentro da escola, remanejamento e reposição de servidores em geral, frequência de alunos e servidores, mobilização da Relação da Família com a escola) e pedagógicos junto a supervisora pedagógica Luana Cavalcanti.

É de responsabilidade da supervisora pedagógica o atendimento aos professores no que se refere às praticas pedagógicas, incluindo plano de aulas, avaliações, metodologias,

eventos diversos de apresentações artísticas dos alunos, acompanhamento do material e desempenho dos alunos, o processo de inclusão e atendimento aos educandos com necessidades especializadas.

Os monitores de sala têm a função de auxiliar os professores em salas de aula com os alunos, principalmente no que se refere ao ato do cuidar e higienização dos pequenos. Eles também acompanham a entrada e saída de alunos da escola, evitando acidentes e que as crianças se desviem dos pais. Também auxiliam os professores com os alunos nas atividades externas a serem desenvolvidas.

Os agentes de serviços gerais e cozinheiras são responsáveis pela limpeza e organização física do Cemei e são devidamente coordenados pela Gerente Escolar.

Os funcionários que compõe o quadro do Cemei Antonio Rabelo primam pelo trabalho em parceria com os pais. De acordo com o RCINEI (1998, p.77) as crianças que chegam aos Centros de Educação Infantil são oriundas de famílias diferenciadas com culturas diversas. Sendo,

Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil, por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias.

Acreditamos que a família é um ambiente de convivência, coligado por laços afetivos, que devem ser estimulados e fortificados todos os dias. Segundo Chalita (2001 p. 23), *“A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos [...]”*

A cada momento buscamos a inserção dessas famílias na rotina e dia a dia de nossa escola. Segundo Almeida (1999, p. 50):

“[...] as relações familiares e o carinho dos pais exerce grande influência sobre a evolução dos filhos em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade.” A afetividade é o princípio central da família, por isso é que a família deve estar presente em todos os momentos da vida estudantil da criança.

Para tanto, estabelecemos momentos importantes que a família deva estar com seus filhos na escola:

1. **Fevereiro:** Dia da Família na Escola, onde estabelecemos todo o funcionamento da Unidade de Ensino aos Pais e repassamos aos mesmos o calendário escolar anual, permitindo que eles organizem sua dinâmica de trabalho de acordo com a possibilidade de atendimento escolar.

2. **Março** – Feira de Gastronomia na Escola. Os pais são convidados a participarem de atividades gastronômicas na escola e presenciam as atividades realizadas pelos filhos durante toda a Semana da Alimentação.
3. **Abril** – participamos junto com os pais das comemorações do Aniversário da Cidade de Araporã.
4. **Maio** – As mães e os pais são convidados a participarem de homenagens pelo dia das Mães na Escola.
5. **Junho** – Os pais participam junto com os filhos de uma grandiosa festa junina, onde todas as escolas da cidade participam fazendo apresentações artísticas culturais referentes a São João e São Pedro.
6. **Agosto** – Os pais participam de homenagens ao dia dos Pais sempre com gincanas, jogos de futebol entre outros.
7. **Setembro** – Os pais são convidados a acompanharem os trabalhos dos alunos em torno da ***Feira de Ciências***, ressaltando as atividades referentes à Semana da Água.
8. **Outubro** – As crianças são homenageadas com uma tarde de lazer e os pais as acompanham.
9. **Novembro**- Os pais são convocados a participarem da culminância do Projeto *Pequenos Talentos*, em que os alunos demonstram a essência de tudo o que apreenderam no ano letivo.
10. **Dezembro** – Os pais participam das cerimônias de despedidas das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Neste sentido buscamos constantemente a presença dos pais na escola conosco, lembrando que todo final de bimestre buscamos convidá-los à Unidade para tratarem da aprendizagem do filho com os professores.

Sempre que vemos a necessidade de alteração dos horários da Rotina Escolar convocamos os pais para ouvi-los e notificá-los das mudanças também.

## 7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos no Cemei Antonio Rabelo seguem a concepção geral de que, todas as ações, de todos os envolvidos no processo de atendimento as crianças e, no ato de aprender, precisam ser levados em consideração no decorrer das atividades. Dessa forma, retomamos a idéia de que a ação docente e o desempenho dos estudantes são focalizações importantes para compreender o processo de ensino-aprendizagem. No Caderno de

Orientações do Conselho Escolar, vol. 4 (2004, p. 38-40), retrata a responsabilidade de todos sobre o processo educativo, bem como dos processos de avaliação:

A responsabilidade pela aprendizagem escolar dos estudantes é igualmente dividida entre esses componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais.

Portanto, as avaliações realizadas no Cemei Antonio Rabelo deverão estar direcionadas aos pais, alunos, professores e servidores da Instituição em Geral. No texto *Avaliação: o processo e o produto*<sup>25</sup>, do Caderno dos Conselhos Escolares, vêem que além da avaliação do desempenho dos estudantes, deve-se procurar estabelecer um cronograma que contemple as demais dimensões do processo educativo, tais como: o contexto social, o processo de gestão democrática, as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola e o desempenho dos educadores docentes e não-docentes.

Assim, o processo de Avaliação no Cemei Antonio Rabelo é pautado pela constante observação e adequados registros sobre o desenvolvimento das crianças. Buscando focar a orientação do RCINEI (1998, p.58) a importância do registro e da observação se encontra:

Por meio deles o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades.

Todo o processo avaliativo será consolidado através de instrumentos específicos. Dentre eles os relatórios, portfólio do aluno e o diário de classe.

O Relatório é um excelente instrumento para o planejamento das ações e para situar adultos e crianças sobre o desenvolvimento/aprendizagem e é construído com base em observações e anotações relevantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à educação infantil, artigo 31 que: “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

As crianças serão envolvidas no processo de avaliação cientes de que são avaliados constantemente. As famílias devem ter acesso a esse relatório, visto que é uma forma que professor utiliza para informá-las sobre o desenvolvimento das crianças.

O Portfólio do aluno é uma forma do professor toda e qualquer fonte de informação para analisar e pontuar os avanços e/ou não avanços dos alunos, diante das situações propostas de aprendizagem.

---

<sup>25</sup> FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII)

A proposta é que o professor reúna atividades, fotos, documentos diversos, laudos e relatórios variados num espaço específico de cada aluno de modo que expresse o desempenho intelectual de cada educando.

Finalmente, o Diário de Classe para a Pré Escola no CEMEI “*Antônio Rabelo*” será um dos instrumentos de acompanhamento e registro do desempenho dos alunos e por isso cabe ao professor registrar diariamente, de forma sintética o que aconteceu de mais significativo com cada criança.

Concluindo propõe-se uma avaliação cíclica, ou seja, o professor trabalha atividades de aprendizagem aos alunos, observa os mesmos, registra e acompanha cada momento desse desempenho e por fim, retorna essa avaliação ao aluno, replanejando as ações. De acordo com RCINEI (1998, p.60):

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definindo o que avaliar, como e quando em consonância com os princípios educativos que elege.

Ainda será realizada semestralmente a Avaliação Institucional pelos pais e servidores a fim de verificar o nível de satisfação e proficiência das ações desenvolvidas na Escola.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Consideramos que este é um Projeto que atende nossas necessidades nos dias atuais. Estamos dispostos a perseguir cada ideal e idéia proposta. Propõe ainda que para a efetivação real deste plano ocorra peridiocamente revisão das metas e propostas aqui colocadas. Não se espera que este seja mais um documento apenas, mas neste constam nossa estrutura de funcionamento, principalmente, nossa proposta de trabalho para que as crianças tenham uma aprendizagem eficaz.

Considera-se ainda o aperfeiçoamento da Gestão Democrática na busca da participação de todos os envolvidos na execução de cada proposta, pois, de acordo Souza (2005, p.68):

As diversas alternativas de democratização que vêm sendo praticadas país afora, por vezes, esbarram na própria institucionalização da idéia, a ponto de a forma tomar o lugar do conteúdo, ou seja, a busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão da escola e da educação públicas se transforma na simples organização formal de espaços de representação, os quais, por mais importantes que sejam, não são suficientes para levar a termo o necessário avanço democrático.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. On line <http://revista.univar.edu.br/> Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 1 - 7

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

CARMEN, Maria Graidy e GLÁDIS, Elise P. da Silva Kaercher. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada). de professores

FOSSILE, Dieysa Kanyela **Construtivismo versus sócio-interacionismo: uma introdução às teorias cognitivas**. Revista ALPHA. Patos de Minas: UNIPAM, (11): 105-117, ago. 2010

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola**. 6. ed. São Paulo:

BRASIL. MEC. LEI n.º. 9.394/96 – **Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Dezembro de 1996

LUCKESI, Cripiano Carlos. *Filosofia da Educação II Série*. São Paulo: 1994.

JOÃO, Renato Bastos Revista Pedagógica - ano 3 – número 6 – Especial sobre formação de professores. Edgar Morin e Wilhelm Reich: uma concepção de ser humano para a formação. Papyrus, 1999. Cap. 3.

PARO, V. O Conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: BICUDO, M.A.V; Silva JR, C.A (orgs) *Formação do Educador e avaliação educacional - organização da escola e do trabalho pedagógico*. São Paulo: UNESP, 1999, p. 209 – 219 (v.3)

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

SANTANA, Djanira Ribeiro. **Infância E Educação Infantil No Brasil: Percursos E Percalços**. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011 Pág. 1

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. A análise de necessidades na formação contínua de professor: Um contributo para a integração e inclusão dos alunos 71 com necessidades educativas especiais no ensino regular. São Paulo: AVERCAMP, 2003. p. 53-69. BBE.

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira ISE Vera Cruz. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010